

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

REDACÇÃO:

Rua 7 de Setembro, 174
Rio de Janeiro — Tel. 4337 C.

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil.....	um anno	9\$000
União Postal.....	» »	10\$000
Para o Brasil.....	6 mezes	5\$000

SUMMARIO

—	A nação e o ensino
—	IDÉAS E FACTOS
—	Politica de instrucção publica.
—	O ensino da Geographia
Cabrita	Memoravel periodo historico da
—	instrucção nacional'
Zulmira da Cunha	Ensinar e educar
—	Bibliographia
—	Correspondencia

A ESCOLA	
Maria Stella	Cartas serranas
Maria Constança da Rocha.....	Pratica de dictado
Celeste Travassos.....	Phonação
X. Y. Z	Uma lição de historia no 4.º anno

ESCOLA NORMAL	
I. A.....	Geographia
Alfredo Balthazar da Silveira...	Instrucção moral e civica.
LIÇÕES E EXERCÍCIOS	

A NAÇÃO E O ENSINO

Em boa hora o governo federal enfrentou a solução do problema da instrucção publica, encarando-o pelo seu aspecto fundamental — o ensino primario — até agora tratado como si fôra objecto pouco merecedor da attenção dos supremos dirigentes do Brasil. Não ha injustiça nesse conceito.

Desde o advento do regimen republicano os governos da União, em geral, só têm-se preocupado com as questões de instrucção publica referentes ao ensino superior e secundario; a instrucção primaria tem sido deixada ao cuidado dos estados e municipios, como si ella não constituísse assumpto do mais alto interesse nacional.

Deve-se, entretanto, reconhecer que no estado actual da nossa evolução a escola primaria e o instituto profissional representam para o Brasil valores de muito maior ponderação do que qualquer faculdade ou academia, capaz de fornecer annualmente boas jornadas de bachareis e de doutores.

Foi o que sentio o actual governo e se patentea de modo inequivoco tanto nas paginas da mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo Dr. Epitacio Pessoa, na abertura da presente sessão legislativa, como no relatorio este anno apresentado ao chefe da nação pelo Dr. Alfredo Pinto.

Esses documentos abordam o problema do ensino como um problema nacional, que deve interessar ao estadista pelos seus aspectos politicos geraes, sem preocupações subalternos de um espirito tecnico especialista.

Não vae erro em affirmar que a falta de comprehensão desse justo ponto de vista tem sido,

talvez, a principal causa da incompleta efficacia da acção do poder publico nas questões de instrucção popular do nosso paiz.

Animados pelo intuito de executar determinados programmas didacticos, os governos perdem de vista o objectivo politico para só enxergarem em instrucção publica a possibilidade da feitura de obra tecnicamente valiosa e capaz de recomendar o seu autor á glorificação entre os mais abalissados pedagogos.

Foi por isso que as actividades governamentais, em geral, têm se dirigido para o terreno do ensino superior e secundario, sem duvida mais rico em possibilidades de ruidosos successos technicos de organização pedagogica.

Cabem, portanto, ao actual governo os louros merecidos pela entrada na boa trilha. O estadista não pôde considerar o problema da instrucção publica pelo ponto de vista do profissional desejoso de fazer triumphar este ou aquelle plano de sua autoria para a seriação de estudos scientificos. O homem de governo deve auscultar a nação para reconhecer-lhe as necessidades e poder provel-as satisfactoriamente.

Para o politico de vista larga, o problema da instrucção publica em nossa terra, não tem por solução, simplesmente, uma melhor organização de faculdades e academias.

Não carecemos de augmentar o numero de doutores. Precisamos reduzir a grande massa de analphabetos. Precisamos de formar cidadãos e instruir trabalhadores para a nova geração.

Precisamos de ensino primario e de ensino profissional.

I-IDEIAS E FACTOS

Politica de instrucção publica

III

O ensino da geographia

A alta importancia do ensino da geographia na formação da mentalidade de um povo, resalta, sobremaneira, quando se considera devidamente o papel preponderante do factor geographico na direcção da politica internacional.

«A politica dos estados, — já affirmava Napoleão, (1) — está dentro da sua geographia», reconhecendo, assim, o grande cabo de guerra que as normas peculiares da politica de cada paiz, decorrem directamente dos caracteristicos geographicos do seu territorio.

E', de facto, na immortalidade do *espírito territorial*, de que nos falla Gavinet, e graças ao *sentido geographico*, a que allude Ratzel, que se alimentam as tradições nacionaes capazes de inspirar aos estadistas de cada povo a directriz mais conveniente para a orientação dos seus destinos.

As grandes crises e conflictos internacionaes sempre offercem exemplo da influencia incontestavel do factor geographico no determinismo das causas que os motivaram. A pendencia internacional ainda não derimida, a proposito do caso dos territorios de Tacna e Arica, e «na qual se perpetua o erro politico de Bolivar ao crear a republica do seu nome», patentea, de modo bem significativo os graves perigos que podem decorrer da abstracção das condições geographicas na

solução dos grandes problemas da vida politica dos povos.

Outro exemplo bem frisante da influencia do factor geographico na evolução politica das nações nos offerece o papel hoje reconhecido á publicação, em 1900, da obra de Ratzel, «O mar como fonte de grandeza das nações», pela indiscutivel influencia por ella exercida sobre a opinião publica allemã, no sentido de inclinal-a á politica naval inaugurada pelo ultimo dos Hoenzollern.

E a ponderação do factor geographico na directriz politica dos povos, ne msiquer fica adstricta á elite intellectual das nacionalidades, como um privilegio peculiar aos aquinhoados na partilha da cultura scientifica mais profunda. As aspirações politicas das nações, quer relativas á expansão territorial, quer referentes ao simples desenvolvimento da influencia economica ou do prestigio internacional, sempre se corporificam no espirito das massas, adquirindo a vitalidade que as torna capazes de uma realização effectiva, quando se apresentam sob o aspecto de uma formula geographica, concisa e determinada, em que se synthetizam de um modo concreto a integralidade do objectivo em todas as suas multiplas consequencias.

Foi assim que a posse da fronteira Rhenana constituiu durante quarenta e quatro annos a imagem em que o patriotismo francez resumia ao mesmo tempo as aspirações da reintegração territorial da patria em seus limites tradicionaes e da «revanche», que lhe viesse assegurar a compromettida hegemonia politica no continente europeu; foi assim que o expansionismo yankee precocemente se annunciou na allegoria geographica pela qual

(1) Correspondance de Napoleon. Lettre, 10 Novembre 1804; pag. 59.

o genio de Monroe affirmou os verdadeiros intuitos de sua doutrina, na memoravel mensagem por elle endereçada ao Congresso dos Estados Unidos.

Devemos, pois, inculir no espirito do nosso povo, ao formar a mentalidade das gerações que intellectualmente se vão caldeando na escola primaria, as formulas geographicas em que se deverão concretisar os objectivos cardeaes da nossa politica.

Carecemos salientar devidamente aos futuros cidadãos o papel continental que nos está reservado na politica do novo mundo, onde a unica nacionalidade luso-americana se interpõe entre as tendencias expansionistas dos néo-anglo-saxonios, acobertadas pela doutrina de Monroe, e as aspirações das nações hispano-americanas, tentando a solidariedade de uma politica racial robustecida pela evocação da doutrina de Bolivar, para realizar reiivindicações tradicionalistas, que permittam a constituição de uma super-nacionalidade fadada á hegemonia sul americana, emquanto não conseguir supplantar o colosso yankee.

As idéas basicas em que deverá assentar a nossa politica exterior só podem surgir do exame dessa situação e da apreciação dos recursos economicos, que traduzirão as

nossas possibilidades de acção effectiva como nacionalidade.

E' certo que o estudo completo e minucioso de todos esses factos e circumstancias constituirá o complemento necessario da educação intellectua dos nossos futuros estadistas, mas não pode ser accessivel ás massas populares e, portanto, não caberá dentro dos limites do ensino a ser ministrado a toda a gente.

Convem, entretanto, não perder de vista que a acção do estadista, no encaminhamento dos grandes problemas politicos, só será util e fecunda, quando as suas idéas e projectos consubstanciarem soluções sentidas ou reclamadas pela opinião publica, para a realização de aspirações fundamente radicadas na alma nacional.

Não podem, portanto, as massas populares manter-se alheias ás grandes questões nacionaes, nem tão pouco desconhecer as fontes inspiradoras das suas mais convenientes e adequadas soluções.

E é á escola primaria que cumpre inculir no espirito de cada um as idéas fundamentais para tal fim, para o que o professorado deverá ser orientado sobre a politica de instrucção publica que lhe cabe seguir.

HEITOR RIBEIRO & C.
Papelaria Artigos para Escriptorio e Desenho Papel e Livros em branco
Typographia Lithographia Pautação e Encadernação
RUA A QUITANDA, 88, 90, 92
Officinas: Rua do Rosario, 87
 Teleph. Norte 1664 — Caixa do Correio, 357
 End. Telegraphico RICEDO RIO DE JANEIRO
 Os professores gozarão de abatimento

respeitosamente e faz tudo por imitar o professor — o que é gravissimo erro.

Ademais, salvo raro caso, não interrompe, não acompanha o raciocinio, porque se interessa exclusivamente pelas palavras; e nada dá de seu, afinal. Faz-se satélite.

Contra este habito convem insurgir-nos. Compensemos ao menos: estabeleçamos os passeios, os exercicios physicos, etc., com o fim de diminuir a severidade das aulas.

Cada escola necessita de um parque cheio de luz, de flores, de barras, de parallelas, para que os que a frequentam distraiam o espirito e amem o estudo.

A escola silenciosa, funebre, é um crime.

Francisco Giner de los Rios, num ensaio sobre a saúde infantil, bate-se pela melhoria dos *recreios* dos collegios de Madrid.

Calorosamente bate-se o illustre escriptor por tão nobre idéa: e nesta campanha é apoiado por todos os notaveis pedagogistas hespanhóes.

E' que esses homens de pensamento compenetraram-se de que sem raça forte e bella não ha patria; e que a escola deve ser o cadinho precioso onde gerações do porvir encontrem nutrição para a intelligencia, mas tambem meios de se embelezarem e fortificarem.

E' triste confessar que no Brasil pouco se ha realizado neste sentido.

Ultimamente é que se vae pensando em tão relevante materia.

O que nos falta é a propaganda systematica e a execução cabal.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1921.

Zulmira de Albuquerque P. da Cunha.

Livraria Drummond

Livros escolares, de direito, medicina, engenharia, literatura - Revistas - Mappas Material Escolar. — Aos Snrs. professores concedem-se os descontos de praxe.

Rua do Ouvidor, 96 Tel. Norte 5667 - Caixa Postal 785 - End. Telegr. Livromond
RIO DE JANEIRO

CASA DAS NOVIDADES

Meias, luvas, leques, bolsas, carteiras, rendas, fitas, colares, pulseiras, brincos e chapéus para meninas e senhoras.

A's Exmas. professoras municipaes faz-se o desconto de 10 %

38, Travessa S. Francisco, 38

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

«A ESCOLA», *orgão do gremio dos professores publicos do Paraná. — Anno 1º, Numero 1.* — Alem de bem lançado artigo de apresentação, expondo os fins do Gremio dos professores publicos do Paraná e do seu orgão, «A Escola» traz variada collaboração literaria e pedagogica em prosa e verso. A' novel collega, que ora inicia a sua publicação mensal sob a direcção do Dr. Candido Natividade, auguramos todas as prosperidades.

O. DE SOUZA REIS. — *Manual de geographia das escolas primarias — Curso complementar — Chorographia do Distrito Federal. 2ª edição. 1921.* E' um optimo livrinho de incontestavel utilidade e que sufficientemente se recommendaria sómente pelo nome de seu autor, professor merecidamente conceituado e que os leitores da «A Escola Primaria» desde muito conhecem pelas suas apreciadas collaborações.

O. DE SOUZA REIS. — *Guia para algumas difficuldades de analyse lexica. 1921.* E' mais um bom serviço que o nosso prezado collaborador presta á mocidade estudiosa, offerecendo-lhe um util e desprezencioso manual.

Da conhecida casa editora Weisflog Irmãos — recebemos dois livros da serie Erasmo Braga. O 1.º delles destina-se ao ensino da leitura na continuação das cartilhas.

E' um excellente livro que, como diz o seu proprio autor, fornecendo ao professor material para a leitura, proporciona

LUVARIA GOMES

ao mesmo tempo ao alumno varios assumptos que visam a sua educação intellectual, civica e moral.

Está nitidamente impresso e repleto de boas e lindas gravuras, que illustram o seu texto magnifico.

O 2º, é uma continuação do 1º; são duzentas e muitas paginas de boa e variada leitura em que se encontram «trechos que dão uma interpretação dos phenomenos, do ambiente, de factos, da historia nacional, de instituições sociaes com intuito de criar no animo do alumno, uma impressão individualista e entusiasta do seu paiz, de seus maiores e de seu porvir».

A STÉNOGRAPHIA BRAZILEIRA — PELO DR.
SALOMÃO DE VASCONCELLOS

Obra premiada pelo X Congresso Internacional de Sténographia de Madrid e approvada pelo Conselho Superior de Ensino, de Minas Geraes.

E' um livro utilissimo e que vem prestar real serviço ao ensino e ao desenvolvimento da sténographia entre nós.

Como systema, estabelecido em bases inteiramente praticas e de accordo com a phonologia do nosso idioma, vem o novo processo tachygraphico preencher nessa parte sensível lacuna, evitando as adaptações nem sempre opportunas, e concorrendo grandemente não só para a unificação da escripta, como, sobretudo, para remover as difficuldades do ponto de vista tecnico, a que se refere o auctor nu correr de seu trabalho e que tanto tem embaraçado o exercicio da profissão entre nós na pratica de systemas estrangeiros.

Mas, como methodo de ensino o livro de illustre profissional vem talvez prestar ainda maior serviço aos futuros cultores da arte, resolvendo efficientemente o problema do «aprendizado sem mestre».

Estabelecido, como se acha, em molaes inteiramente praticos, escripto com a indispensavel claresa e methodo, sobretudo eminentemente didactico, o novo manual sténographico constitue verdadeiramente aquillo que se póde chamar o mais completo e perfeito «expositor protico» no assumpto.

Aliás, do seu illustre prefaciante, senador Candido de Brito, que é hoje o decano da sténographia no Brasil, como da imprensa e de grande numero de proffisionaes dos mais competentes, tem já recebido o dr. Vasconcellos os mais francos elogios ao seu trabalho.

Com relação propriamente ao seu lado pratico, assim se exprimiu, em conceitos já publicados nos jornaes de Minas, o illustre sr. prof. A. Joviano, digno director da Escola Normal de B. Horizonte:

«E' um livro com o qual á simples leitura verifico que se dispensa o mestre professional, tão claras e praticas são as lições, com seus numerosos exercicios.

«Li-o todo com muito interesse e já vi applicação das primeiras lições por pessoa que nunca havia praticado a sténographia. Estou, por isso, habilitado a declarar que o seu methodo de ensinar essa disciplina — tão especial que poucos são os que se têm feito nella professionaes — nada deixa a desejar.

«Sem mestre e sem outro guia, o seu livro faz sténographo a qualquer pessoa intelligente que se applique a praticar os exercicios e seguir os preceitos ahi recommendados.

«E' simples, claro e pratico: que mais exigirá o aprendiz de sténographia?»

Num momento em que a sténographia entre nós, á semelhança do que se passa em outros paizss, vae-se tornando uma profissão verdadeiramente popular, sobre tudo pela sua grande utilidade no commercio, no jornalismo, nas repartições publicas, e mesmo entre as classes escolares, facilitando o estudo nas universidades — tem o livro do dr. Vasconcellos a mais franca actualidade.

A DIVULGAÇÃO DA TACHYGRAPHIA tem se tornado fonte de beneficios para innumeradas pessoas que a têm estudado

Matriculem-se na Escola Remington, rua 7 de Setembro, 67.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

(WEISZFLOG IRMÃOS INCORPORADO)

FABRICA EM CAYEIRAS E SÃO PAULO

FILIAL : RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Ayres, 40 e 42
:: :: Caixa Postal 1617 :: ::

::: MATRIZ: SÃO PAULO :::
Rua Libero Badaró, 90-96
:: :: Caixa Postal, 436 :: ::

SECÇÃO EDITORA

NOVIDADES ::

Souza Brito — Manual de Botânica	15\$000	E. Braga — Serie Braga, Leitura II.....	4\$000
Souza Brito — Os Vegetaes, sua vida e sua utilidade.....	6\$000	G. A. Buechler — Arithmetica Elementar II.....	4\$000
Said Ali — Lexeologia do Portuguez Historico.....	8\$000	G. Penna — Prosa Leve.....	5\$000
Assis Cintra — Questões de Português.....	6\$000	Kuhlmann — Bondade e Patria	5\$000
Alrutz — Lições praticas de orthographia portugueza.....	2\$500	Bibliotheca Infantil	
H.Coelho — Chrestomathia Brasileira.....	7\$500	A Serpente Negra—Vol XV...	1\$500
J. Fauvel — Primeiro Anno de Conversação Franceza.....	4\$000	O Lago das Pedras Preciosas—Vol. XVI.....	1\$500
		A Festa das Lanternas Vol, XVII	1\$500

Assis Cintra — D. Pedro I e o Grito do Ypiranga
Preço 5\$000

Collecção interessantissima de documentos historicos sobre Pedro I e o Grito do Ypiranga, de 7 de setembro de 22. Esses documentos fornecem ao espirito dos curiosos de historia patria o verdadeiro retrato moral e politico do primeiro imperador, e dizem como realmente se passou a scena do Ypiranga.

Assis Cintra — O Homen da Independencia

A Sahir:

Libello historico contra José Bonifacio. Neste livro originalissimo, o leitor encontrará uma vigorosa argumentação documentada e raciocinada habilmente, provando que José Bonifacio não foi o patriarca da Independencia, e sim um mero adhesista dos ultimos instantes.

Correspondencia

A. D.—Uma aula de escola primaria prolongando-se por mais de uma hora não é sómente inutil: é prejudicial. Aula em taes condições só póde ser tida como modelo de pedagogia negativa.

M. M. C.—A tendencia positiva é de retirar a inercia do numero das propriedades da materia, reconhecendo-se esta como essencialmente activa. A concepção da inercia é, assim, um puro artificio logico, complementar da idea de força, para constituição da base logica da mechanica. E' verdade que, modernamente, a *Theoria da relatividade* de Einstein e a *Theoria das quantas* de Max Planck, revolucionando as bases da philosophia scientifica conduzem, sinão a rejeitar completamente esse dualismo fundamental de força e inercia, ou de energia e materia, a, pelo menos, approximar esses dois termos, attribuindo-lhes propriedades communs. Foi assim que essas theorias chegaram a conferir á energia não só uma inercia e um pezo em proporção, mas até uma certa estrutura.

A. C.—A Rumenia não é uma nação slava nem tão pouco o romaico é lingua slava.

Na Rumenia, tanto a raça do povo como a lingua por elle fallada são latinas.

N. S.—A correcção tanto dos ditados como dos exercicios de redacção, deverá ser feita pelo professor em presença do alumno, logo em seguida á execução do exercicio, para que o alumno tire proveito real.

Já passou o tempo em que os professores corrigiam após a aula os exercicios de classe primaria, afim de commental-os, ante os discipulos, no dia seguinte.

M. J. do N.—A primeira cerimonia

do culto catholico realisada em territorio brasileiro foi a missa celebrada por frei Henrique de Coimbra, capellão da frota de Cabral, no ilhéu da Corôa Vermelha, na Bahia de Todos os Santos, sendo que a segunda missa foi resada no continente.

E. C.—Um problema que póde ser indicado é o seguinte, ou qualquer de suas variantes.

Sabe-se que um tijolo mais a sua metade peza seis kilos; quanto pezará o tijolo?

Esse problema pertence a uma categoria de que encontramos numerosos exemplos no mais antigo documento mathematico conhecido, o papyro Rhind, ou papyro Ahmés, o qual foi encontrado na grande pyramide do Egypto; taes problemas eram denominados pelos egypcios — no tempo da 17ª dynastia ou sejam 1700 annos antes de Christo ou ha mais de 3600 annos — problemas do *hau*.



OCULOS e PINCE-NEZ
para qualquer defeito da vista
Apparehos Photographicos e Accessorios.
LUTZ, FERRANDO & CIA LTOA
RUA GONÇALVES DIAS N. 40 — RIO

Chocolate e café
Só
ANDALUZA

MOBILIARIO completo para uma casa, com 36 peças
Rs. 2:300\$000
A INDEPENDENCIA
Rua do Theatro n. 1 Tel. 476 C

II - A ESCOLA

CARTAS SERRANAS

XIV

Minha boa amiga

Ainda estamos sob a impressão das ultimas promoções que, se premiaram a muitas illustres e esforçadas professoras, trouxeram tambem mais uua desillusão a outras não menos zelosas e competentes, não menos merecedoras desse galardão com que se distingue o merito e se compensa a dedicação.

Mas, que fazer, minha collega?

Por mais que a humanidade se agite e trabalhe em busca desse ideal — *a justiça* — esta não deixará nunca de ser apenas *um ideal*, pois que a sua propria essencia de *infallibilidade* fôge por completo á imperfeita alçada humana.

Entretanto, si não podemos alcançal-a inteiramente, si ella está intangível á nossa fraca contingencia, não é isto bastante para que deixemos de procural-a por todos os meios, afim de que della nos aproximemos o mais possível.

Assim, quando se procura aquilatar do valor das professoras, para classifical-as em ordem de merecimento, o fim collimado deve ser *julgar do modo menos falho*, visando a aproximação maior da justiça, já que, em rigor, não podemos presumir que estejamos plenamente dentro della.

Ora, prezada collega, o systema actual de classificação é inteiramente destituido de base para um julgamento razoavel.

Realmente é facil tomar em conta a assiduidade das docentes, as commissões e serviços extraordinarios, o trabalho em zona rural, o curso na Escola Normal, e as obras, estudos ou conferencias sobre assumptos pedagogicos. O ponto principal, porém, o verdadeiro merecimento, porque é o que caracteriza a professora, isto é, a letra *a* do art. 8º «*a aptidão para o ensino revelada pelos predicados de ordem mental, pedagogica e didactica, e confirmada pelos que denotam zelo pela*

função e dedicação á escola e á criança», esse ponto offerece serias e graves difficuldades a um julgamento consciencioso.

Si não, vejamos.

A comissão incumbida desse trabalho não é, propriamente, julgadora, é antes uma verificadora dos attestados formulados pelas cathedricas e pelos inspectores escolares. Segundo esses juizos, ella classifica as adjuntas na ordem do seu pretendido merecimento.

Ora, não pôde servir de base para uma boa classificação, o julgamento feito por *peessoas diferentes*, quer quanto á cultura, quer quanto a pontos de vista ou maneira de avaliar. E' facil comprehender-se que julgadores *diferentes* produzem juizos tambem *diversos*. E é realmente o que se dá, porque a multiplicidade de avaliadores, julgando cada um de per si, não permite o equilibrio de um criterio uniforme, que abrangesse a totalidade das adjuntas e permittisse base segura para uma classificação geral.

Além disso (falemos com franqueza) falta ás vezes a esses attestantes do trabalho das adjuntas, a competencia indispensavel para bem aquilatar do preparo scientifico e orientação pedagogica dos seus subordinados. Sabemos que, quer no corpo de professores cathedricos, quer no de inspectores escolares, onde a grande maioria sabe honrar verdadeiramente a classe pelo valor com que se illustra no desempenho de seus deveres, e onde ha mesmo nomes que são verdadeiras glorias do ensino publico municipal, haverá tambem funcionarios que não estão bem na altura da sua missão, ou porque lhes falte o preparo intellectual necessario, ou o zelo e a dedicação imprescindiveis a essas funcções.

Aliás isso se verifica em todas as classes.

Mas o que não se comprehende é que esses elementos menos capazes sejam os julgadores de adjuntas, entre as quaes ha, como se sabe, docentes distinctas, professoras de verdade, que se vêm assim prejudicadas por faltar aos

recenseadores do seu merito o discernimento e o criterio necessarios.

Ainda mais; quanto ás cathedricas, tratando-se de senhoras que vivem em contacto diario com as adjuntas, de quem são mais collegas do que propriamente directoras, por isso que a missão comum como que as identifica na mesma lida e no mesmo empenho, parece difficil que possa haver em todas a sobrançeria necessaria para uma completa imparcialidade no julgamento de suas companheiras de trabalho.

Mas supponhamos que *todas* as cathedricas e *todos* os inspectores escolares saibam julgar bem. Mesmo assim o criterio é falho porque ha que considerar ainda o valor das concurrentes, divididas irregularmente em grupos maiores ou menores, isto é, em districtos e escolas. Assim, uma adjunta classificada em terceiro ou quarto logar na sua escola, pôde valer muito mais que outra collocada em primeiro logar em outra escola, pela simples razão de que esta entrou em concorrência com elementos mais fracos, ao passo que aquella teve a supplantal-a collegas de valor.

E por todos esses motivos vemos as adjuntas empenhadas numa luta de competições, de que nem sempre saem victoriosas as mais dignas de o serem, produzindo a revolta, o desanimo ou a falta de estimulo na maioria da classe.

Mas não estão de melhor partido as cathedricas e os inspectores escolares...

Tenho vontade de sorrir ao pensar por que artes de magia, ou por que milagres de percepção, poderão elles classificar as adjuntas, *uma a uma*, na ordem do seu real ou imaginado merecimento, sem absolutamente incluil-as em chave. Entre sessenta e tantas adjuntas de um districto. o respectivo inspector ha de saber qual a melhor professora de cada classe, a que se lhe segue immediatamente, a terceira, a quarta, até a ultima, sem ter a faculdade de achar que duas ou tres possam ter o mesmo merecimento. A ha de ser melhor do que *B*, ou peor; tão boa quanto *B* não poderá ser, pela simples razão de que tem de ficar collo-

cada na lista, pelo inspector ou pela cathedrica, antes ou depois de *B*, nunca ao lado, em chave.

Como se sairão dessa tarefa as senhoras professoras cathedricas e os senhores inspectores escolares?

E' o que em breve teremos occasião de ver.

Mas antes disso, minha amiga, peça-mos a Deus que outorgue victoria ao projecto, ora em discussão no Conselho Municipal, restabelecendo o concurso para a promoção a cathedricas.

Apezar de todas as objecções que se lhe possam levantar, é ainda o concurso o melhor meio de se por á prova a competencia e a capacidade de cada um. A confirmação desta verdade encontra-se na brilhante pleiade de professoras que obtiveram a sua cathedra por esse meio

Que venha o concurso, sério e honesto, e estaremos com a causa ganha. E o ensino lucrará, pois, com elle, teremos um corpo docente ainda mais culto, pelo afan com que se empenharão todos no maior aperfeiçoamento intellectual, como factor precipuo para o accesso á cathedra didactica.

A competencia scientifica e o conhecimento dos melhores methodos, comquanto não sejam os unicos, são os elementos que mais seguramente garantem a proficuidade do ensino, e que, portanto, melhor affirmam a verdadeira professora, aquella que, com maiores resultados, se desempenha de sua alta tarefa junto ás crianças.

E ávante, minha boa amiga, ávante no seu alto labor em prol dos pequeninos: elles nada teem que ver com as injustiças da lei ou com os criterios das interpretações; são antes credores do nosso constante esforço e da nossa dedicação, forças essas que exprimem um bem intangível que, alevantado e nobre como é, nos basta, por si só, como compensação aos nossos sacrificios.

Um brado de esperança e um saudoso abraço da velha mestra,

MARIA STELLA

Mendes, 24 de Junho de 1921.

Pratica do dictado

Quem recebe o honroso encargo de ensinar a crianças, em geral de todo incultas, deve, pela melhor maneira, ministrá-lhes, em intuição, conhecimentos progressivos, acompanhando com o maior interesse o desabrochar dos pequenos cerebros susceptíveis de aperfeiçoamento; e não poupará esforços para completar o desejo, muito natural, de vêr coroada a utilíssima tarefa confiada á sua competência. Desde a classe elementar, visará instruir, aperfeiçoar e fornecer conselhos de facil apprehensão. Em aulas collectivas ensinará a lêr e escrever e applicará, aos analphabetos, o methodo de sentençação, trabalhoso, mas proficuo.

Assim, qualquer criança, até de apoucada intelligencia, poderá, da sua ignorancia, chegar com presteza a lêr e a escrever, desde que se fôr acostumando gradativamente a observar e a reter as noções que lhe forem fornecidas.

Essa attenção, aproveitada em cada alumno, poderá induzir a capacidade pedagogica á descoberta individual de novos meios que tornem o ensino agradável á criança, condição indispensavel; pois que si a aula se prolonga sem interesse para esses cerebros infantis, não é surpresa para quem lecciona a verificação de alguns bocejos involuntarios, tornando patente a culpa do expositor fatigante.

Estas linhas abrangem de preferencia um exercicio escripto: o *dictado*, e reflectem apenas a experiencia em aulas do 1º anno elementar.

Uma estampa adequada, por exemplo, com dimensões taes que permittam a percepção de todas as particularidades pelas crianças, á distancia, será apresentada em aula.

Sobre as figuras ou paisagens ahi delineadas será estabelecida amigavel conversação, orientada de modo que os alumnos, interrogados, possam pôr em relevo o seu natural espirito de curiosidade, dizendo qual o nome, a forma, a posição, a côr, as relações de grandezas, etc., do que lhes fere a vista. Este exercicio *verbal* deverá induzir-os espontaneamente á

synthese das impressões recebidas, construindo cada qual uma phrase relativa.

A insistencia neste exercicio levará a criança a uma verdadeira gymnastica raciocinante, permittindo conduzi-la com facilidade ao dictado, no qual o professor repetirá todas as phrases boas obtidas dos discipulos, que assim darão o contexto da descripção desejada.

Será de cada vez escolhido um para descrever como puder o que tem diante dos olhos, e cada phrase, acceita, será escripta por todos, depois de repetida, devagar, pelo professor.

Assim, ter-se-ha rapidamente o numero de orações necessarias para o exercicio concernente ao assumpto observado.

Claro está que o alumno terá de fazer, forçosamente, a descripção mental da estampa no que mais lhe agradou; e o mestre procurará o possivel para satisfazer-lhe a vaidade quanto ao valor do conceito externado.

Si para um dictado não puderem ser interrogados todos os alumnos, ser-lhes-ha feita a promessa de que na aula proxima não serão esquecidos. A experiencia tem demonstrado que a anciedade palpita nos olhos infantis: quando revelam uma boa idéa, a alegria é patente, e a tristeza se manifesta quando a expressão justa é proferida, antes, por outro que tambem nella pensara.

O mestre nunca se esquivará a escrever no quadro negro qualquer vocabulo mais difficil quanto á orthographia, para evitar marcar erros que sempre obumbram o moral e diminuem as notas, elemento importante de estimulo.

Aos que por ventura pensam ser mais rapido abrir um livro e dictar um trecho, deve occorrer a seguinte e já verificada ponderação: os alumnos escrevem então, sem enthusiasmo, as palavras, e fazem-no quasi machinalmente, si não desattentos, porque lhes falta o incitamento da imaginação provocado pela curiosidade individual.

A criança adquire, assim, desde cedo, uma autonomia, que lhe poderá ser muito vantajosa nos consecutivos cursos escolares e na vida pratica.

O que estas linhas propõem é simples, pratico e de resultados positivos.

Maria Contança da Rocha.

PHONAÇÃO

A apreciação sobre qualquer methodo ou sobre a maneira porque qualquer methodo é applicado, é sempre mais ou menos opportuna em se tratando de uma tarefa tão cheia de encantos mas simultaneamente tão difficil, tão ardua como o ensino, mórmente o ensino de analphabetos.

E' ao concurso de muitas opiniões, muitas vezes discordantes, que nos devemos soccorrer para alcançar a orientação melhor, aquella que maiores resultados pode ou deve dar.

Estando actualmente a meu cargo uma classe de analphabetos a que o ensino é ministrado pelo methodo de phonação, a proposito deste methodo apresentam-se-me como opportunas algumas questões:

A cartilha na mão da criança.—No inicio dos estudos, emquanto as crianças são de facto analphabetas, é evidentemente desnecessaria a cartilha nas mãos dos alumnos, o que tem sido reconhecido por professores muito competentes e, no 2º districto, é opinião geralmente acceita.

Não affirmamos que não o seja em outros districtos; ha entretanto escolas, muitas escolas, em que na malinha da criança analphabeta ha sempre, forçosamente, uma cartilha.

Isto é muitas vezes, quasi na totalidade das vezes, devido á ignorancia dos paes em materia pedagogica. Aliás, geralmente pessoas de pauperrimas letras que havendo estudado na cartilha, não podem admittir que se aprenda sem ella.

Mais tarde, quando já tenha a criança deixado de ser *de facto* analphabeta, como incentivo ao amor aos livros, como um estimulo ao estudo, então, admittamos essa amiga da gymnastica da memoria.

Mas... essa é uma questão quasi vencida. Ha outras.

Haverá razões que justifiquem o ensino dos diptongos isolados?

Não as encontrei ainda.

Não será mais razoavel, mais pratica, a sua apresentação em palavras monosyllabicas: VAE, VIU, DEU, PAE, PAO, MÆ...

Ainda a cartilha:

Retirada das mãos infantis é, não obstante, natural que adoptemos uma, si não para que lhe copiemos as lições, o que deve ser desnecessario, para que adoptemos a mesma ordem em que as consoantes são apresentadas e, então, ser-nos-á de muito bom soccorro toda vez que nos falte alguma palavra articulada somente com as consoantes estudadas, porque sabemos onde buscal-a.

O numero de *cartilhas existentes* é muito grande e é tambem grande o numero de *cartilhas adoptadas*; uma numa escola, outra noutra e outra, e outra...

Mas das muitas cartilhas que existem, não ha que não deixe a desejar.

Examinemos summariamente algumas das mais queridas (das que mais frequentemente encontramos nas mãos dos pequenos escolares).

A de Lima e Silva inicia a serie com o V e faz immediatamente seguir o F; duas consoantes homorganicas, duas labiaes sibilantes.

Mais adiante encontramos o D logo seguido do T; ambas dentaes.

O M e logo N; embora uma labial e outra dental, ambas nasaes.

Na de Thomaz Galhardo: succede ao P o B; mais adiante ao D o T; mais ao M o N; ao R forte segue-se o R *brando*; o C *não sibilante* é dado com o Ç e são seguidos do C *sibilante*.

Na de Rodrigues Pereira: ao P segue-se o B; ao D o T; ao M o N; ao J o G *brando* e logo o G *guttural*, etc.

Na de Hilario Ribeiro, esta menos em voga actualmente, tambem se notam o V seguido do F, o T do D, o M do N, etc.

Ora, é evidente que a criança fixará melhor o primeiro conhecimento adquirido si o immediato não lhe vier trazer confusão.

E não se evidenciará igualmente a necessidade de serem evitados choques entre letras phonicamente semelhantes e entre sons dissemelhantes da mesma letra?

E sendo o ensino feito simultaneamente da leitura e da escripta de cada letra, não haveria vantagem em que a escolha destas, além de subordinada ás condições anteriores, tambem o fosse á mais simples graphia?

O V não sendo de muito facil graphia, não é entretanto difficil e (um aspecto tambem a considerar) desde logo se torna muito sympathica á criança: OVO! UVA! VOVO!

O f é difficilimo para mãosinhas não adestradas.

Mas o d? E' tão facil!

A criança já fez o a e com muito pequeno esforço, faz o d.

Já exercitada numa haste simples para cima, pode exercitar-se numa haste simples para baixo e surge o p; aliás já a criança deve fazer o l e faz o v.

O m, uma serie de pequenos arcos...

A criança já fez o e e pode fazer o l, antes do b e o b antes do p.

Só é admissivel que se dê os grupos consoantae depois de conhecidas todas as consoantes.

No inicio do ensino, no ensino das vogaes, o accordo é quasi completo em relação á ordem de successão, sujeita á *mais facil graphia*, sem considerações ás cartilhas: I, U, O, A, E,.

Deixei de referir-me ás cartilhas pelo methodo da sentençação porque, tratando-se no momento de phonação, para o que são geralmente aproveitadas as cartilhas de syllabação, poderia parecer uma invasão na seara alheia; é, entretanto, dentre ellas que encontramos, quanto á ordem de successão das articulações, o melhor guia: a Cartilha *subordinada á introdução gradual das consoantes* do Dr. Mendes Vianna.

CELESTE TRAVASSOS
(Escola Tiradentes)

UMA LIÇÃO DE HISTORIA NO 4º ANNO

O estudo da Historia desperta sempre vivo interesse ás creanças, mórmente das classes mais adeantadas, em que já têm certos conhecimentos que ellas naturalmente desejam ampliar e aclarar.

Sendo assim, o tempo destinado á aula de Historia passa sempre demasiado rapido na classe complementar em que ora emprego a minha actividade.

Pelo programma, tinhamos que estudar na lição passada — o povo grego e o que nos deixou de importante.

Mostrei aos alumnos, num mappa da Europa, a posição occupada pela Grecia Moderna e que corresponde á da Grecia Antiga. No desejo de prender-lhes o mais possível a atenção, demorei-me propositalmente nas narrações lendarias dos tempos primitivos deste povo, evocando figuras com que logo as creanças sympathisaram: Helena, decantada pela belleza soberana e causa da guerra que a Grecia travou com Troya, cidade que lhe ficava em frente e da qual sahiu victoriosa. Achilles, invulneravel por ter sido mergulhado nas aguas do Estygio, com excepção feita do calcanhar, por onde sua mãe o segurava, e que foi tambem um heróe da mesma guerra.

A proposito desta, lembrei tambem a Illiada, poema de Homero, celebre poeta que viveu naquelle tempo e que nelle cantou o historico da lucta.

Entrando depois na parte em que já podemos fallar deste povo com mais certeza, fiz ver que a Grecia era a principio, como aliás todos os paizes da antiguidade, formada por pequenas cidades com os mesmos usos e habitos.

Destas destacaram-se: Sparta, cidade de caracter militar e Athenas, que, ao contrario, era habitada, na sua maioria, por artistas e negociantes. Fiz depois um pequeno resumo das mais importantes conquistas gregas e finalmente citei-lhes o fim da Grecia, ás mãos dos romanos, passando a ser, assim, uma provincia de Roma.

Quanto á sua civilização brilhantissima, destaquei o amor que os gregos já dispensavam ás artes, cultivando a escultura, a pintura, a musica e a dansa. Fiz notar que o gosto pelo bello já existia nos gregos como um verdadeiro instincto, fazendo-os modelar bellas estatuas, até hoje por nós admiradas; estudando a musica e tornando-a o elemento por excellencia das festas e praticando as dansas de rythmos harmoniosos e poeticos, á sombra de bosques verdejantes. Até nos vestuarios simples e elegantes, já se revelavam amantes da ehetica, sendo ainda hoje copiados os onteados das damas gregas.

Estudando-se a literatura grega, vê-se que ella é uma revelação do gráo de adiantamento intellectual desta nação nas éras remotas, pois nos deixou obras primorosas, sendo os gregos os iniciadores das peças theatraes e tendo mestres de eloquencia como Demosthenes, de quem os meus alumnos com certeza já ouviram fallar.

A religião tambem se resentiu desse adiantamento intellectual, estando toda ella cheia de mythos e de Deuses, cujos nomes são quasi sempre recordados nas citações literarias: Aphrodite, Zeus, Ares, Hermes, Arthemisia, Phebo, etc.

A civilização grega tem para nós a maxima importancia porque foi della que, com algumas modificações e reformas, se originou a nossa, herdada dos europeos.

Mandei em seguida que um alumno traçasse na tela o quadro synoptico relativo á Grecia e que occupa uma das paginas do compendio de Historia da distincta professora D. Maria dos Reis Campos.

Traçado o quadro, fiz uma recapitulação sobre o que dissera, entremeando-a com perguntas ás creanças e, assim, ficou o nosso ponto já quasi sabido para a proxima aula, que será destinada sómente á arguição.

X. Y. Z.

A todo estudante convem saber, tachygraphia, porque não só acompanha com segurança os cursos, como faz real economia de livros. Matriculem-se na ESCOLA REMINGTON, rua 7 de Setembro, 97

ESCOLA NORMAL

Geographia

PONTO N. 4

SUMMARIO.— *Circulos maximos e minimos da esphera terrestre: equador, meredianos e parallellos. Latitude e longitude. A hora. Tropicos e circulos polares. Divisão da Terra em zonas.*

Quando um plano corta uma esphera, determina na superficie d'esta uma circumferencia de circulo; si o plano passar pelo centro da esphera o circulo assim determinado dividirá a esphera em duas partes eguaes ou hemispherios, terá o seu raio igual ao raio da esphera e diz-se um circulo maximo; quando, porém, o plano secante não passar pelo centro da esphera, o circulo por elle determinado terá um raio sempre menor que o raio da esphera, não dividirá esta em partes eguaes e denomina-se circulo minimo.

Assim, na esphera terrestre temos a considerar alguns circulos maximos e minimos, particularmente notaveis. A primeira cathogoria pertencem o equador e os meridianos, e á segunda os parallellos, entre os quaes ha a distinguir os tropicos e circulos polares.

O equador é um circulo maximo da esphera terrestre determinado por um plano perpendicular ao eixo do mundo, ou á linha recta, que passa pelos dois polos terrestres. O equador divide a Terra em dous hemispherios, um denominado septentrional, artico ou boreal, o outro meridional, antartico ou austral.

Os meridianos são circulos maximos da esphera terrestre, cujos planos passam pelos polos ou contêm o eixo do mundo; cada um d'elles divide a Terra em dous hemispherios, um denominado occidental e o outro oriental.

Os «parallellos» são circulos minimos da esphera terrestre, parallellos ao equador.

Latitude de um lugar é o arco do meridiano, que passa pelo lugar considerado, arco comprehendido entre o equador e o dito lugar; a latitude conta-se a partir do equador, para o polo norte ou para o polo sul, recebendo a denomina-

ção do hemispherio em que se achar o ponto considerado, e varia de zero a noventa grãos. Quando não se admitte a Terra como sendo espherica, ha a considerar duas especies de latitude: uma, a latitude geographica, que póde ser definida como sendo o angulo formado, com o plano do equador, pela vertical do logar considerado, e a outra, a latitude geocentrica, que é o angulo formado com o plano do equador pela recta que une o centro da Terra ao ponto considerado. Quando se suppõe a Terra espherica, a latitude geographica é a latitude geocentrica, porque então a recta que une o centro da Terra ao ponto considerado é a vertical desse ponto.

Longitude de um lugar é o angulo formado pelo meridiano, que passa por esse logar, com outro meridiano que tem o nome de meridiano de origem ou primeiro merediano; a longitude pode tambem ser definida como sendo o arco do equador comprehendido entre o primeiro meridiano e o merediano que passa pelo logar considerado. A longitude varia de zero a 180 grãos e conta-se a partir do primeiro meridiano para leste ou para oeste, recebendo no primeiro caso o nome de longitude oriental e no segundo o de longitude occidental.

Hora é o intervallo de tempo correspondente á fracção de 1/24 do dia; ha tres especies de hora correspondentes a cada uma das tres especies de dia: dia sideral, dia solar verdadeiro e dia solar medio. Dia sideral é o intervallo de tempo decorrido entre duas passagens consecutivas de uma mesma estrella por um mesmo meridiano. Dia solar verdadeiro é o intervallo de tempo decorrido entre duas passagens consecutivas do sol verdadeiro por um mesmo meridiano. Como todos os dias solares verdadeiros não são eguaes, ideiou-se um sol medio, graças ao qual se obteria um dia medio, de duração constante e igual a media das durações dos dias solares verdadeiros, do anno.

Como a Terra effectua uma rotação completa sobre si mesma em vinte e quatro horas, segue-se que os 360 grãos dessa rotação completa, correspondendo a 24 horas, 15 grãos, corresponderão a

uma hora. Pode-se, pois, exprimir em tempo as longitudes, para o que bastará dividir por 15 o valor da longitude expresso em arco, ou em grãos e seus sub-multiplos. A' vista disso, a diferença de longitude, expressa em tempo, entre dois meridianos quaesquer, será igual á diferença entre as horas dos mesmos meridianos, sendo a maior hora a do meridiano situado mais a oeste ou mais a occidente.

E' facil, pois, dadas duas horas simultaneas e da mesma especie, de dois meridianos quaesquer, determinar a sua diferença de longitude; basta para isso tomar a diferença entre as duas horas dadas. Do mesmo modo, conhecendo-se a hora de um certo meridiano e a diferença de longitude entre esse meridiano e um outro qualquer, para obter a hora desse outro meridiano, bastará sommar, á hora do primeiro, a diferença de longitude, si o segundo meridiano estiver a oeste do primeiro, e subtrahir da hora do primeiro meridiano a diferença de longitude, si o segundo meridiano estiver a leste do primeiro.

Entre os parallelos existem dois equidistantes do equador e respectivamente situados nas latitudes de 23° e 27' Norte e 23° e 27' Sul; são elles o tropico de Cancere o tropico de Capricornio. Esses tropicos limitam, ao norte e ao sul, os pontos da Terra que têm o Sol no zenith uma vez por anno.

Outros parallelos tambem notaveis

são os circulos polares, um, o circulo polar artico, que é o paralelo distante do polo artico de 27°—23', e o circulo polar antartico, que é o paralelo distante do polo antartico de 27°—23'.

Os tropicos e circulos polares dividem a terra em cinco zonas: duas frigiditas, polares ou glaciaes, que são as comprehendidas entre os polos e os respectivos circulos polares; duas temperadas, comprehendidas entre cada um dos circulos polares e o tropico do respectivo hemispherio; uma zona torrida ou tropical, comprehendida entre os dois tropicos.

I. A.

ERRATA.— No ultimo numero, o nº 4º do 5º anno e referente ao mez de Maio corrente, a composição omittio duas palavras no texto do ponto nº 3, cuja falta escapou á revisão e poderão embarçar o leitor na comprehensão do periodo.

Assim, a paginas 125, no ultimo parographo da segunda columna, onde se lê:

«é esta a razão dos dias e noites.,
deve lêr-se:

«é esta a razão da desigualdade dos dias e noites.»

O melhor para as crianças com lombrigas

O Vermifugo EMIL é um xarope de sabor agradável e de efeitos seguros nas lombrigas e varias especies de ascarides.

E' completamente inoffensivo; não é irritante, a exemplo dos vermifugos oleosos.

E' preparado com vegetaes da florabrasileira, dos que são usados pelas commissões medicas do interior dos Estados, e, por isso, destróe todos os vermes, inclusive o anachylostomo.

Mas ainda mesmo quando as creanças nervosas e insomnes não expillam bichas, usando o Vermifugo EMIL, conseguem, com o seu uso, a calma e o dormir tranquillo.

O Vermifugo EMIL serve em qualquer caso, em creanças e adultos. Não tem dieta.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias. Preço: vidro 2\$500; pelo Correio, 3\$500.

Deposito geral: Rua Uruguayana N. 66. Perestello & Filho.

Instrucção moral e civica

RESUMO DE AULA — 1.º PONTO

(Continuação)

A natureza humana perante a moral, — egoismo e altruismo — o vicio e a virtude.

Si o homem não fosse senhor de certas faculdades, isto é, si lhe não fosse licito comprehender o alcance dos seus actos, nenhuma autoridade, por certo, se abalancaria a traçar-lhe regras de conducta e a exigir-lhe, outrosim, ampla applicação dos seus gestos, das suas attitudes, das suas deliberações. Como, porém, é elle dotado da vontade, da intelligencia, da memoria, da imaginação, do raciocinio, da abstracção, emfim, dos dons que caracterisam o ser humano, segue-se que elle precisa de conduzir-se na sociedade de uma maneira honesta e digna, evitando a frequencia de centros que embotam a consciencia e a pratica de acções, que prejudiquem os interesses dos seus semelhantes e maculem a sua reputação. Portanto, sómente dos homens de plena saúde mental é que se pode exigir a observancia dos preceitos, que constituem o escopo da moral pratica; dahi o fallar-se em natureza humana perante a moral, por isso que a moral só se applica aos homens e tão só dos seus feitos é que se preoccupa.

Da pratica constante da moral é que deflúem a tranquillidade da consciencia—supremo anhelado do homem equilibrado— e o engrandecimento das sociedades, as quaes, para attingir ao seu maximo esplendor, reclamam dos seus membros a absoluta obediencia aos mandamentos da moral, isto é, exige delles o respeito áquelles preceitos para que possam applicar a sua actividade em seu proveito proprio e em beneficio da sociedade, que lhes assegura uma grande somma de proventos. O homem, excluidos aquelles que se encontram privados das faculdades de intelligencia e de vontade, não é inacessivel ás lições e exemplos do seu semelhante; e muitos desses individuos, que commettem crimes ou faltas, que provocam uma grande reacção social, são victimas dos meios pervertidos que frequen-

tavam assiduamente, e jámais ouviram uma palavra de carinho, um conselho de coração sincero. Não sou dos que negam a regeneração dos transviados e a readaptação social das creanças viciadas; penso que a vulgarização dos conhecimentos de moral pratica pode evitar a multiplicação de scenas dolorosas e a perversão de centenas de creanças.

Serve, tambem, o estudo acurado da moral para corrigir os nossos defeitos e orientar e aperfeiçoar as nossas inclinações e tendencias, de sorte que o homem se não transforme num elemento de desordem social, pois, é preciso educar convenientemente o espirito para se conseguir resultados animadores, da mesma fôrma que o lavrador adiantado, para ter uma colheita magnifica, applica os recursos aconselhados pelos ensinamentos praticos da agricultura. E, em se descurando de combater os vicios que corrompem o caracter humano, roubando-lhe a energia necessaria para as lutas da existencia, a sociedade não passará de um ajuntamento de individuos pusillanimes e incapazes, por conseguinte, de um movimento de civismo. É o egoismo um dos mais graves defeitos do homem, por isso que o egoista só cuida do seu eu e não hesita em sacrificar o seu semelhante para realizar qualquer desejo, para melhorar a sua situação social; convém combate-lo, não só porque se oppõe elle ao desenvolvimento da solidariedade, como tambem porque apaga no individuo as melhores inclinações, transformando-o num ser que só attende aos seus interesses e caprichos.

É indiscutivel que é proprio do ser humano procurar melhorar as condições materiaes da sua vida, usando, porém, de meios honestos; deve o homem fugir da dôr e da necessidade como se preserva das epidemias, que devastam aldeias e cidades; mas, convém estabelecer uma diferença entre os cuidados e esforços do homem, que quer viver, tranquillamente, e obter meios de prover á sua subsistencia, e a ambição desmesurada do egoista, que não conhece difficuldades, nem escrupulos, para satisfazer seus sonhos.

Os egoistas reputam legitimos todos os meios, que a mente humana forja, para saciar caprichos e satisfazer vaidades pequeninas. Hubles, philosopho inglez, que floresceu no seculo XVI, costumava dizer,

e, aliás com muito acerto, que o egoísmo, tão forte é o seu poder sobre os demais attributos da personalidade humana — é um defeito de tão graves consequências sociaes e individuaes, que reclama os maiores cuidados dos paes avisados e dos pedagogos experientes. Realmente, o egoísmo, que é irmão da inveja — outro vicio horrível, que alimenta paixões grosseiras, e, não poucas vezes, induz o homem a commetter acções censuraveis, é um dos factores primordiaes das lutas e conflictos que separam os homens e convulsionam a sociedade.

O egoísta é um individuo que não sabe conjugar o verbo dar, e tampouco não conhece o significado daquellas admiraveis parabolias christans, que recomendavam ao homem o cumprimento daquelle dever, que manda qualquer individuo mitigar os padecimentos do seu proximo. Despojado daquellas virtudes que caracterizam os temperamentos sadios e uteis ao engrandecimento da sociedade, o egoísta jamais applicará uma parcella da sua actividade em beneficio da sua Patria; nada o agita senão o seu bem-estar individual.

Patria, Deus, Familia, Fraternidade, Liberdade são vocabulos que o egoísta não conhece, de sorte que se não pode esperar d'elle um movimento de generosidade, um gesto de piedade em favor daquelles que soffrem e não encontram quem os console; portanto, o egoísmo, que torna o homem incapaz de qualquer prestimo social, uma vez que nada o preoccupa senão a plena realisação daquillo que almejou, merece ser considerado uma causa de retardamento do progresso social e como tal merecedor da mais formal condemnação.

Nas sociedades primitivas, isto é, quando predominavam os caprichos dos graúdos, era admissivel que o homem cuidasse tão só da sua pessoa; mas na sociedade actual o homem encontra na magistratura e nas leis civis o amparo e a defesa de sua pessoa e dos seus legitimos direitos. As leis são elaboradas de modo a assegurar ao homem a plenitude das suas garantias constitucionaes; podem, portanto, os homens realizar as suas justas aspirações, obter grandes vantagens, sem comtudo usar dos expedientes condemnaveis de que se servem os egoístas. O egoísmo exaggerado de Catha-

rina, da Russia, desmembrou a Polonia, sacrificando, assim, uma nacionalidade pujante e ateando rivalidades entre potencias de grandes recursos bellicos; o egoísmo exaggerado da França e da Inglaterra destruiu a esquadra turco-egyptia, na celebre batalha de Navarino (20-9-1897) sob o pretexto, aparentemente louvavel, de conceder a liberdade á Grecia; o egoísmo requintado do grande heróe da jornada de Austerlitz repercutiu na consciencia dos seus adversarios, que se colligaram em Leipsy e Waterloo; o egoísmo requintado de Solano Lopez sacrificou uma nacionalidade valente, que, ainda hoje, decorridos cincoenta annos daquella guerra, sente as desastrosas consequências do desvario do seu guia.

O Brasil, porém, e digo-o com o mais acendrado patriotismo e a mais rigorosa verdade historica, é uma nação onde jamais vicejou a semente do egoísmo; é uma nação, cujos filhos teem commettido alguns graves erros politicos, mas, nunca nenhum delles se lembrou de fazer do egoísmo programma de administração.

Altruismo ou philosophia é o conjuncto de inclinações, que despertam no homem o desejo ardente de socorrer o seu semelhante, auxiliando-o em momentos difficeis e minorando-lhe os padecimentos. Logo, a philantropia é uma rara virtude, que evita graves perturbações da ordem publica, alimentadas pelo pauperismo e outras desigualdades sociaes, e coopera mui efficaçmente para que se não quebrem os vinculos da solidariedade christan.

Publicando a *Charitas generi humani*, obra que traduziu do grego, acompanhando-a de leves commentarios, Marco Tullio Cicero, o principe da eloquencia romana, conseguiu desenvolver em Roma a fraternidade, isto é, conseguiu que a caridade publica lograsse maior desenvolvimento, naquella cidade, onde, mais tarde, o verbo eloquente do Divino Nazareno pregou os verdadeiros ensinamentos da caridade.

Praticando, sem ruidos nem espalhafatos, a caridade, o philantropo concorre com a sua esmola e o prestigio do seu nome para o custeio de centenas de casas, que abrigam e instruem individuos que, privados daquelle conforto, se transformariam em malfeitores.

Coube, incontestavelmente, ao meigo filho de Maria Santissima a tarefa de indicar aos homens que, então, viviam embriagados pelos prazeres do paganismo, as bases em que repousa a verdadeira philantropia e a maneira por que deveriam practica-la.

É a philantropia que nos faz repartir com o proximo, que soffre e não dispõe de meios para se libertar daquelles males, aquillo que representa o fructo do nosso labor diario; é a philantropia que inspira os grandes rasgos de generosidade, os quaes não só aplacam as amarguras e as afflicções de uma grande parte do genero humano, como contribuem, inquestionavelmente, para compellir o estado a preoccupar-se com o problema do pauperismo; é a philantropia que reúne homens e mulheres de condições differentes para angariar obulos e distribui-los, em seguida, por entre centenas de pessoas, que, desprovidas daquelle amparo material, succumbiriam de fome e de frio, maldizendo dos seus proximos e renegando a hora do seu nascimento; a philantropia não alimenta a preguiça, não sustenta os viciados, que detestam o trabalho e querem viver na dependencia dos corações munificentes, não protege os malfeitores, que se aproveitam de qualquer circumstancia para atraiçoar aquelles que os confortaram; não, a philantropia que é a excelsa virtude que caracteriza as raças fortes, constitue, talvez, o fulcro da felicidade dos povos, isto é, incutindo no espirito humano aquellas saltaes paremias, que recommendam ao homem a observancia fiel de amparar e de consolar o seu proximo, que carece de conforto moral e material, a philantropia é, indubitavelmente, a virtude maxima que apaga em nós qualquer idéa de egoísmo, qualquer plano de vingança, fazendo florescer as boas inclinações.

Philantropos são, por conseguinte, aquelles individuos que se não esquecem de mitigar os soffrimentos dos seus semelhantes, proporcionando-lhes recursos

para os libertar da necessidade, auxiliando-os a realizar os seus desejos e dispensando-lhes um tratamento urbano.

Não ha paiz, como o nosso amado Brasil, cuja historia esteja repleta de grandes exemplos de philantropia; não são fructo de extremado nacionalismo as phrases acima escriptas, são, antes, o fructo de investigações historicas.

Combatemos contra o governo de Solano Lopez, mas, quando a nossa bandeira tremulou, victoriosa, em Março de 1870, em todo territorio paraguay, incumbimos um brasileiro notavel — o Visconde do Rio Branco — de organizar aquelle valente paiz, sob os mais adiantados moldes politicos, promulgamos as leis de 1850, de 1871, de 1886, de 1888, sob os mais freneticos applausos do povo, das classes armadas, dos estadistas e da magnanima princeza D. Izabel, emquanto que outras nações se empenharam em lutas violentas para alcançar aquillo — a igualdade absoluta dos seus filhos, que desapareceu do nosso amado Brasil sem derramamento de sangue; mudamos a forma politica da nossa Patria, mas, cercou-se da mais absoluta consideração a digna familia imperial; intervimos no Uruguay e na Argentina tão só para derribar tyranosque espoliavam os seus patricios, maltratando-os horrivelmente e injuriando os brasileiros alli domiciliados; derimimos as nossas questões de fronteiras, sem usar de fraude ou violencia; fizemos do arbitramento uma disposição constitucional e nunca negamos amnistia aos que a solicitaram no regimen republicano.

Estão plenamente justificadas as phrases que escrevi, resta-me apenas recommendar ás alumnas que não se esqueçam jamais do *amai-vos uns aos outros*. — lemma que guiou os nossos ancestraes e que nos compete observar.

ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

(Continúa).

MAPPIN & WEBB LTD.

100, Ouvidor

RIO DE JANEIRO

JOALHERIA

Prataria, «Prata Princeza.»

Objectos de Arte, etc.

III-LIÇÕES E EXERCÍCIOS

EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

3.º ANNO

1.º PONTO: *Familia, patria, humanidade. O amor entre os homens — na familia e na escola, na Patria e na Humanidade. Fraternidade.*

Summario — Iniciar o estudo lembrando aos alumnos a constituição e organização da familia, por elles perfectamente conhecida. O amor que liga entre si os membros de uma familia, os laços de interesses reciprocos, a protecção que pae e mãe dispensam aos filhos, os quaes em retribuição lhes devem respeito, gratidão e submissão. A escola, organizada em moldes semelhantes, onde cada professor é chefe de uma familia, que é a sua classe.

Da ideia de familia passar á de patria, conjuncto de familias como a familia é conjuncto de individuos. Laços fortes tambem ligam os cidadãos do mesmo paiz: a identidade de costumes, de ideias, de gostos, de modo de pensar, de lingua, de religião. Sentimentos affectivos entre os cidadãos de um paiz, reciprocidade de interesses, o trabalho de cada um revertendo em beneficio da collectividade. O governo do paiz cuidando do bem geral, estabelecendo relações entre os individuos, obrigando-os a uns tantos deveres em troca de certos direitos e regalias, tal como na familia, a autoridade dos paes prevê e delibera em relação aos filhos.

O conjuncto de patrias constituindo a humanidade — Assim como os cidadãos de um paiz, por pertencerem a familias diversas, não se deixam de estimar, respeitar e servir, tambem os cidadãos de patrias differentes se reconhecem todos como membros de um mesmo todo — a Humanidade. Todos os sentimentos de sympathia, de bondade e de caridade, e todas as concepções de respeito, de consideração e de prestimos a offerecer, teem cabimento entre cidadãos de paizes diversos, como existem entre os da mesma patria. Todos são homens, todos devemos estimar, respeitar e servir, quando a occasião se nos antolhe.

Esses sentimentos entre os homens, que os fazem considerar-se como membros de uma só familia, constituem a fraternidade. E será a realização de um bello ideal conseguir-se algum dia a completa generalização dessa fraternidade, tornando-a solida e inquebrantavel a ponto de fazer reinar a mais completa harmonia no globo e delle desaparecer para sempre o terrivel flagello que é a guerra.

Para o 4.º e 5.º annos o ponto será dado nestes mesmos moldes e com desenvolvimento gradualmente maior. O augmento de materia, propriamente dito, deverá ser muito pequeno

para o 4.º anno e mesmo para o 5.º: o contrario daria ao programma destas classes demasiada extensão, visto como teem elles ainda os seus pontos especiaes. O mesmo se entenderá com todos os outros pontos, quer do 3.º anno em relação ao 4.º, quer deste relativamente ao 5.º. E' claro que, crescendo com o adiantamento a facilidade receptora dos alumnos, todas as questões poderão ir tomando feição menos elementar e approximando-se mais da complexidade da vida real, que, para a creança das primeiras classes é preciso analysar, desdobrando e simplificando.

2.º PONTO: *Instrucção Civica, seus fins. Patriotismo. Deveres para com a Patria. O que as creanças podem fazer.*

Desenvolvimento para o 5.º anno — Instrucção Civica é o preparo do individuo para ser cidadão, isto é, para conhecer os deveres que lhe competem e os direitos que lhe assistem na sociedade em que vive.

A instrucção civica tem, por isso, de ser encarada sob o duplo aspecto moral e material. A parte material faz conhecer ao individuo a organização politica e administrativa do paiz, e o funcionamento do governo, pelo menos em suas linhas geraes. A parte moral é relativa aos deveres e direitos do cidadão: direitos que lhe dão a ideia precisa da sua posição na sociedade e do que d'ella pode esperar, enchendo-o de satisfação pela segurança em que se encontra e de gratidão por tantos beneficios recebidos de seus semelhantes; deveres, mostrando-lhe as responsabilidades que lhe assistem e chamando-o ao cumprimento de obrigações que decorrem do recebimento e gozo daquellas mesmas regalias.

Como toda a nossa vida politica é pautada pelas determinações da Constituição, o estudo desta é um dos principaes fins da Instrucção Civica, devendo esse estudo ser completado com a formação do caracter do cidadão, isto é, com o despertar e desenvolver nelle as virtudes civicas, o patriotismo.

Patriotismo é o amor da Patria, que encerra em si o desejo de conhecê-la e a disposição de amal-a e de servil-a. Muitos e ás vezes até penosos são os deveres para com a Patria; mas, por mais pesados que pareçam, affigram-se sobremaneira leves a quem fôr dotado de firme character, porque o seu amor ao paiz o conduz com facilidade aos maiores sacrificios, e a sua honra de cidadão o eleva ás culminancias da abnegação.

Os deveres do cidadão para a Patria são muitos e exercem-se a todos os instantes: e ligam-se profundamente á moral e á applicação dos bons sentimentos, porquanto, em geral po-

demos dizer que toda bôa acção que praticarmos serve á Patria, é trabalho por ella, porquanto o que cada um faz reverte para o bem geral.

O primeiro dever para com a Patria é o respeito ás suas leis; é dever para com a Patria servil-a em todas as occasiões, na paz como na guerra; é dever para com a Patria amal-a, esforçar-se pelo seu engrandecimento e honral-a e defendel-a.

As creanças, que ainda não teem vida politica e cujas responsabilidades são minimas perante a sociedade, teem entretanto deveres tambem para com a Patria, e muito podem fazer por ella, preparando-se desde cedo para virem a ser bons cidadãos. E para isso devem seguir duas normas principaes: — obediencia e respeito a paes e mestres, que os pretendem guiar e conduzir na vida, aconselhando para o bem, — e dedicacão ao estudo, que lhes trará o desenvolvimento intellectual, o qual, ao mesmo tempo que lhes assegurará um futuro melhor, virá beneficiar a Patria, tanto mais bem servida quanto mais preparo e capacidade tiverem os seus filhos.

Assim sendo, servir a Patria é dever de todos, e no cumprimento desse dever até mesmo as creanças podem e devem tomar parte.

Maria R. Campos.

HISTORIA

5º anno

Romanos-Arabes

(Continuação)

Mostrando no mappa a capital da Italia, dirá a mestra que a cidade de Roma, situada ás margens do Tibre, é antiquissima, pois foi fundáda muito antes da era christã. Diga que é celebre pela riqueza de seus museus, pelos numerosos e importantes monumentos antigos e modernos que possui; que as imponentes ruinas, velhas recordações artisticas e religiosas, constituem um grande attractivo da Roma contemporanea.

Fale na topographia da cidade: as collinas, a residencia do rei da Italia (no monte Quirinal) e a do Papa (no monte Vaticano).

Conte a lenda da fundação de Roma, em 750 a. C.; Romulo e Remo, filhos gemeos da vestal Rhéa Sylvia e descendentes de Eneas (guerreiro grego que, com os companheiros, após a destruição de Troia, fundara uma colonia no Lacio), atirados no Tibre, salvos por um camponez alimentados pela loba, fundam a cidade

no logar em que se criam. Romulo elimina Remo e torna-se rei da cidade a que dá o nome.

Diga que a *Eneida*, poema de Virgilio, poeta do tempo do imperador Augusto, relata essa lenda. Aos guerreiros de Romulo se juntam elementos masculinos extranhos e ha falta de mulheres: dá-se o *rapto das Sabinas*, mulheres de povos visinhos.

Diga que a Historia pôde apurar que essas regiões foram habitadas por povos que se guerreavam continuamente.

Etruscos, Sabinos, Romanos. etc. (Era tradição que uma colonia grega ahi se fundara). Essas raças se fundiram posteriormente com o predominio dos mais fortes constituindo-se a Nação Romana que tão importante papel representou no mundo antigo, e que, recebendo em herança as conquistas realizadas pelas civilizações orientaes, as transmittiu ao Occidente, onde fez chegar juntamente com as suas invenciveis hostes guerreiras, as suas instituições, suas leis e sua lingua, mãe da nossa.

Em principio foram os Romanos governados por um rei, sendo Romulo o primeiro. Depois da queda dessa realza implanta-se uma Republica e é sob esse governo que se faz a expansão de Roma.

A população da Republica é então constituída de diversas classes ou ordens: ha os *cidadões* que gosam de certos direitos privados e que se dividem em *patricios* ou *nobres* (os magistrados) e *cavalleiros* (ricos, commerciantes, etc.). O resto do povo, os proletarios que não gosam de nenhum privilegio, forma a *plebe*. Ha ainda a classe dos *escravos* que são severa, barbaramente tratados.

Na administração tomam parte varios magistrados, consules, pretores, edis, tribunos do povo, etc. O governo é exercido pelo *Senado*, constituído de 300 nobres, que descendem das principaes familias. Todas as questões lhe são submettidas: o Senado decide, o povo ratifica as decisões, os magistrados as executam.

O exercito, formado de *legiões*, de 5 mil homens, é o mais forte da antiguidade; nelle servem os ricos, obrigados a 20 campanhas. Os Romanos conquistaram a Hespanha, a Africa, a Grecia, o Oriente. São celebres as *Guerras Punicas*, (luctas contra Carthago, cidade da costa

africana). Os vencidos, levados a Roma se tornavam escravos; as riquezas confiscadas enriqueciam o thesouro da nação. Os povos submettidos formavam as *provincias* romanas, sujeitas a fóros e a um governador, o *proconsul*, especie de rei absoluto que governava um anno.

Roma viveu em guerras. Era uso conservar-se aberto o templo de Jano enquanto durasse uma campanha; em 500 annos esse templo só fechou uma vez e por pouco tempo.

Em religião assemelhavam-se aos Gregos. Acreditavam em *presagios*, todos os phenomenos eram *manifestações* divinas, adoravam varios deuses: *Neptuno*, deus do mar, *Mercurio*, do commercio, *Minerva* preside á sabedoria, *Marte*, a guerra, *Jupiter* era o rei dos deuses.

Na familia romana o *pae* exercia direito absoluto sobre a mulher e os filhos; era um rei absoluto o *pae de familia* ou *patrono*. Entretanto a mulher tinha consideração na familia: era a *dona* ou *matrona*, governava a casa, tecia lã, educava os filhos, principalmente as filhas, sahia á rua, ia ao theatro, etc.

O *direito romano* forneceu os principios fundamentaes do direito moderno.

Milhares de escravos trazidos a Roma depois das guerras orientaes vieram modificar em parte os habitos romanos. Os medicos, professores e philosophos gregos que expontaneamente se passaram a Roma, transformaram costumes e crenças e muito influuiu a arte grega na dos Romanos.

Na architectura são empregadas as ordens gregas modificadas e enriquecidas; a ellas se junta, porém, a *abobada* dos Etruscos. Nos templos, nos theatros, nos arcos de triumpho, a architectura é pratica e sumptuosa. Empregavam communmente o cascalho ligado com cimento em vez de pedra de construir.

Na esculptura e na pintura foram imitadores dos Gregos, seus mestres. Na musica os Romanos modificaram os processos gregos e adoptaram os conjunctos de varios instrumentos formando concertos ruidosos.

A influencia do Oriente foi perniciososa aos Romanos.

Os antigos generaes, camponeses laboriosos e rudes, em contacto com os orientaes, delles adoptam os costumes:

rodeiam-se de riquezas, tornam-se grandes senhores, procuram a cidade, onde o luxo impera, e os prazeres e ocios tornam a vida impura, corrompem a alma. As mulheres luxam e vão aos theatros, ao circo, aos banhos, abandonam a casa e a familia.

Os campos se despovoam e a cidade se enche de aventureiros e proletarios que votam, fazem leis. O poder do Senado já se enfraquece, surgem luctas civis. E' então que *Octavio*, general romano e consul, depois de vencer Cleopatra e Marco Antonio, fez-se chefe supremo de Roma e salva-a e dá-lhe a paz. E' elle considerado *imperador*, recebe o sobrenome de *Augusto* (o veneravel).

E' sob o Imperio que Roma chega ao seu maior esplendor e mais alarga os seus dominios. Durante 3 seculos os *Imperadores*, os Cesares, impuzeram ao mundo a sua vontade. Muitos se tornaram tristemente celebres: Nero, Caligula.

Mas o luxo, a ferocidade, a frivolidade passaram a dominar em Roma. Havia espectaculos sensacionaes para divertirem a grande turba de ociosos: no *Circo*, que comportava mais de 300 mil pessoas, corridas de carros; no *Colyseu*, 70 mil pessoas divertiam-se a ver caçadas e luctas de feras e homens armados de chuços ou amarrados a postes, servindo de pasto ás feras. Os gladiadores, na arena, empenhavam-se em combates mortaes.

A população gostava de sangue e se divertia.

Cesar, obrigado a assistir a essas scenas de ferocidade, applaudia os vencedores e, si o não fizesse, incorria em impopularidade.

Foi no meio dessa corrupção que em Roma se começou a prezar o *Christianismo*. Os adeptos se reúnem nas *catacumbas* para fugirem ás perseguições: a elles, aos que não adoram os deuses, são attribuidos todos os males e para aplacar a colera das divindades pagãs atiram ás feras os christãos que, cheios de fé, se tornam *martyres*, depois vencem e dominam os incredulos: Imperadores se fazem christãos.

Afinal o Imperio Romano se divide, tendo Constantino feito de Constantinopla uma outra capital, sumptuosa, com

theatros, circos, etc., ella se torna a capital do Imperio do Oriente. O do Occidente, constantemente atacado pelos povos visinhos = *os barbaros* --- fraco e corrompido, acaba por succumbir sob o violento tropel dos invasores. Faz-se a divisão dos territorios, estabelece-se a confusão, inicia-se o aniquilamento de uma civilização e outra organização se funda.

No meio dessa desordem e desmoronar, uma força resistiu para colher e conservar os destroços da civilização greco-romana --- o *Christianismo* --- que, pelos laços poderosos da Fé, conseguiu manter a unidade de vistas nesse cahos pavoroso produzido pela invasão dos Barbaros.

Mencione que os invasores adoptam os usos e costumes dos vencidos, convertem-se ao christianismo; assimilam e modificam tudo, até a propria lingua, o latim, que se transforma nas linguas vivas: portuguez, francez, italiano, castelhano, etc.

Arabes --- Diga a mestra que no seculo VII da era christã, um arabe --- Mahomet --- funda uma nova religião o *Islamismo*.

Mostrando a Arabia, patria dos Arabes, indique aos alumnos alguns caracteres dessa região, desse povo e dominio actual dos Turcos: desertos, oasis onde fructificam as tamaras e se criam rebanhos. Ahi habitavam tribus nomades que se guerreavam continuamente, e adoravam varios deuses. Mahomet, com sua religião monotheista, unificou a Arabia, conquistou muitos adeptos e muitas terras e os *mahometanos* levam os Arabes á conquista do mundo: o Egypto, a Grecia, a Hespanha.

Diga que foram administradores intelligentes, muito mais adeantados que os barbaros, cujos dominios invadiram. Praticavam a agricultura, as sciencias e artes e transmittiram ao Occidente os co-

nhecimentos dos povos do Oriente de cuja civilização foram os depositarios.

Os Arabes prestaram immensos serviços á nossa civilização; transmittiram-n'os a maior parte dos livros de philosophia e sciencia dos Gregos, o conhecimento dos *algarismos*, de algebra, astronomia, geographia e medicina. Ensinarão a fabricar *papel* em trapos, introduziram o uso da *bussola* e da *polvora*, inventos de origem chinesa. Na industria os Arabes produziram vidro esmaltado, tapetes (de Damasco), brocados de ouro, musselinas, cordovões (couros de Cordova), marroquins (couros de Marrocos); fabricaram o assucar de canna, o alcool (descoberto quando procuravam fabricar o elixir de longa-vida), o phosphoro (obtido quando procuraram a pedra philosophal).

Fale na *alchimia*, de onde vem a *chymica*.

A architectura arabe teve um grande desenvolvimento na Europa. Nas artes decorativas empregavam linhas geometricas, ornatos entrelaçados, de bello effeito, decoração conhecida por *arabescos*. Esse novo genero de pintura foi adoptado pelos Arabes pelo facto de não permitir a sua religião a representação da figura humana.

Fale a mestra nas construcções arabes deixadas principalmente na Hespanha, onde dominaram os *musulmanos* ou *mouros*, na riqueza de suas mesquitas e palacios, etc.

Diga que empregavam processos adiantados na cultura dos campos. Cavavam poços para obter a agua, cultivaram e aclimaram varias plantas: arroz, algodão, canna de assucar, linho, café, laranjeiras, pecegos, jasmims, etc.

Refira-se ao intenso commercio entre o Oriente e o Occidente feito pelas *caravanas* dos Arabes, através do Egypto e de Marrocos, na costa oriental africana, na Persia, na India, etc.

M. A.

Tintas "Sardinha"

Azul - preta, fluida e fixa E' a melhor LAPOL - Finissima tinta para pintura esmalte.



ZAZ TRAZ-O melhor liquido para limpar metaes.

Rua do Senado n.º 218-Rio

GEOGRAPHIA

(5.º ANNO)

Estudo comparativo entre os Estados quanto á sua superficie, população, condições economicas, industria e commercio. — Estudo comparativo entre o Brazil e outros paizes do globo.

O Brasil, a nossa grande e gloriosa patria, está situado na America do Sul, da qual occupa a parte mais oriental e a maior.

Seguem-se-lhe em grandeza territorial a Argentina, a Colombia, a Bolivia, o Perú, a Venezuela, a Chile, o Equador, o Paraguay e o Uruguay. Sendo a população geral da America do Sul de 48 milhões de habitantes, a do Brasil representa mais de metade dessa população, pois o numero de seus habitantes orça pela cifra de 25 milhões.

Vinte e cinco milhões, emquanto o recenseamento que foi feito o anno passado em toda a Republica — e para o qual todos deviam com sinceridade contribuir — não tiver sido concluido, pois elle deverá accusar muito maior numero.

A Argentina, a Colombia, o Chile, o Perú, a Bolivia e a Venezuela, são os paizes que na America se acham depois d'elle no tocante ao numero de habitantes.

Sob o ponto de vista economico elle é, podemos affirmar, um dos paizes mais promissores.

A salubridade de seu clima, a uberidade do seu solo, convidando á cultura mais variada de todos os generos, concitam ao estrangeiro laborioso e de iniciativa a vir domiciliar-se em suas plagas.

De grande numero de productos industriaes, de madeiras preciosas, de plantas textis e medicinaes elle é o abastecedor do mundo inteiro.

Portos amplos e invejaveis, offerecendo abrigo aos navios de maior calado, se abrem em suas costas.

Linhas de navegação de toda parte buscam o seu littoral, porque os paizes mais industriosos do Velho Mundo já comprehenderam que têm no nosso Brasil um excellente mercado para os

seus productos e para aquisição daquillo de que elles precisam.

Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, são os seus principaes Estados commerciaes.

Companhias estrangeiras de grandes capitales disputam o privilegio de aqui virem se estabelecer e explorar os productos de que elle parece ser inexgotavel manancial.

Rios colossaes offerecem o seu dorso á navegação, levando assim a riqueza e a civilização ás cidades do seu interior.

Entre esses rios sobresaem o maior do mundo, o nosso portentoso Amazonas — o rio mar, de vastissimo estuario e o S. Francisco.

Cada Estado tem as suas produções espedias. Os do sul, a partir de S. Paulo, offerecem facilidade a todas as culturas europeas. O de Minas, como o nome está indicando, tem o monopolio das mais ricas minas de todas as pedras e metaes preciosos.

A sua extensão de norte a sul, isto é, desde as cabeceiras do Cotingo, até a barra do arroio Chuy, é de 4.307 km.; de leste a oeste, isto é, desde a Ponta de Pedras até ás cabeceiras do Javary, é de 4.336 kilometros.

A sua superficie é de 8.525.000 kilometros correspondendo a um pouco mais de 1/4 da superficie da America continental e a pouco menos da metade da America do Sul.

Maiores que o Brasil só existem no globo: a Russia (Russia Europeia com a Asiatica) — 22.000.000 km.²; a Inglaterra — 20.000.000; a China — 11.000.000; os Estados Unidos — 9.500.000 e o Canadá com as terras geladas do archipelago arctico — 9.000.000.

A sua população é que está muito aquém da sua extensão e superficies territoriaes. Sendo essa superficie de 8.525.000 km.² e a população de 25.000.000, dá 12,9 para cada kilometro quadrado, o que é sobremaneira insignificante e — digamos — doloroso, em comparação com outros paizes da Europa.

Mas a nossa Patria é ainda um paiz novo e os grandissimos elementos com que a natureza a favoreceu, hão de fazer della, em um futuro não distante, o mais soberbo, o mais forte e o mais rico paiz do mundo.

Eugenia Ferreira Soares.

MENOS TRABALHO MELHOR RESULTADO

Sua correspondencia fala por V. S., revela sua propria personalidade.

Faça-a nitida e convincente, imprima caracter e uniformidade em suas cartas, usando a machina de escrever REMINGTON com sahida automatica, que reduz o trabalho do dactylographo, reduzindo o custo da sua correspondencia commercial.

Nada lhe custa pedir-nos uma machina para experiencia, afim de certificar-se destas vantagens.

CASA PRATT

Tel. Norte 3020

Filiaes ou Agencias nas principaes Cidades



Rua do Ouvidor, 125

ENSINO SCIENTIFICO

Arithmetica

CLASSE ELEMENTAR

(Continuação)

A multiplicação póde ser tambem e facilmente ensinada nesta classe inicial, por simples contagem, aproveitando-se os conhecimentos relativos á somma, havendo apenas de novo a aprender o signal ou symbolo da operação.

O professor chamará ao quadro um alumno e distribuirá ardosias aos demais, afim de que todos escrevam o exercicio, e dirá, por exemplo: F, ao chegar hontem á casa encontrou tres maçãs que a mãe lhe guardára para merenda. Quantas maçãs guardou para F.?

— Tres, professora.

— Escrevam isso. L, que é visinho e amigo de F., para obsequial-o, levou-lhe tambem tres maçãs. F. recebeu pois...

— Mais tres maçãs.

— Muito bem. Escrevam adiante, como já sabem.

E' provavel que varios alumnos respondam immediatamente que F. ganhou seis maçãs, e completem logo a igualdade $3 + 3 = 6$ pois que se trata de assumpto que lhes é familiar. A professora explicará então que effectivamente F. ganhou seis maçãs, mas que não as recebeu todas de uma vez.

— Quantas vezes recebeu elle maçãs?

— Duas vezes, professora: da primeira vez foi a mãe quem lh'a deu; da segunda, foi L.

— Muito bem. F. recebeu pois 3 maçãs 2 vezes.

Vamos escrever isso.

Escreve no quadro e vai falando á proporção:

Tres maçãs mais tres maçãs é a mesma cousa que tres maçãs duas vezes, que vêm a ser por junto... B?

— 6 maçãs.

A professora completará então:

$$3 + 3 = 3 \times 2 = 6$$

Continuando: Já devem ter reparado neste signalzinho (aponta) que ainda não conheciam e devem ter percebido qual a palavra que elle substitue.

A professora lê o que está escripto

no quadro, apontando os signaes á proporção. A classe inteira responderá então que o signal \times quer dizer vezes, lê-se vezes, está em logar da palavra vezes.

Muitos professores, para que a leitura da igualdade se faça seguidamente, isto é — na ordem em que está escripta, falseiam o papel do multiplicando e do multiplicador, permutando-lhes a funcção. Não me parece isso razoavel; julgo mais acertado ensinar desde logo de accordo com os factos — 3 maçãs é a cousa que o menino recebeu duas vezes, chamando-se então a attenção para a circumstancia de ser necessario pôr o signal antes do numero de vezes para evitar confusão, para evitar erro, conforme se mostrará na occasião.

Variem-se os exemplos com objectos de que se disponha em classe e com o bolario, chamem-se diferentes alumnos ao quadro, havendo o cuidado de tomar sempre um multiplicando numero simples para evitar a morosidade da contagem e desenvolver a aptidão, que já se deve ter revelado, para contar mentalmente.

As tres primeiras operações arithmeticas, e nas condições indicadas, são sufficientes a preencher este primeiro periodo, sendo mesmo preferivel que no segundo sejam apenas ampliados os conhecimentos relativos á numeração, á somma, á subtracção e á multiplicação. Duas razões militam em favor d'esta opinião: a primeira se baseia na maior difficuldade que offerece a divisão, que só foi instituida no periodo theocratico, quando na sua phase fetichista já a nossa especie instituiu as tres primeiras operações do calculo numerico; a segunda procura attender a questões de ordem puramente pratica: o menino que começa a aprender, sabem-n'o todos quantos se occupam de ensino primario, se tem um bom mestre que lhe dá lições proprias a attrahil-o, a captar-lhe a attenção, a estimular-lhe a curiosidade, estuda sempre. Bem se comprehende que — estudar não quer aqui significar sentir-se bisonho a um canto com uma cartilha nas mãos, mas — pensar na lição, brincar jogando com os conhecimentos adquiridos, applicar espontaneamente a lição, associar-a aos factos mais triviaes da sua vida quotidiana.

Ora, effectuando divisões por sua conta, seguramente acharia restos, imaginaria achar-se em erro, ficaria perplexo ante o destino a dar a esses restos, pois que é certo não haver professor que deva ensinar a divisão senão raciocinando sobre quocientes exactos, afim de filiar esta operação á multiplicação.

Se para dar a conhecer ao alumno o espirito da divisão usar o professor de casos em que haja resto, complicará por tal fôrma o assumpto que o alumno poderá effectuar perfeitamente a operação, mas de um modo puramente mecanico, salvo o caso de ser dotado de intelligencia superior, o que não constitue absolutamente regra.

Parece-me estar assim justificado o encerramento d'este primeiro cyclo do aprendizado da arithmetica com a pratica da multiplicação realisada sobre pequenos numeros, sempre sob o ponto de vista concreto, mas com pleno conhecimento do espirito da operação.

Este periodo inicial dos estudos primarios pôde ser mais ou menos de tres mezes que, bem aproveitados, constituem por assim dizer — a phase decisiva na escola primaria, pois que o alumno aprendeu a observar, a comparar, a julgar, a induzir, a concluir e, até certo ponto, a traduzir por palavras todos esses actos mentaes. E se mais alguma vantagem pôde ser ainda colhida nesse curto periodo, ella será sem duvida constituida pela sua curiosidade de saber, pelo desejo de adquirir conhecimentos, pelo amor ao estudo que se apresentou á criança como um prazer, nunca absolutamente como uma pena a cumprir.

Uma difficuldade, entretanto, se depara ao professor primario municipal na sequencia das lições d'esta secção inicial, especialmente nas pequenas escolas: é a matricula diaria, que, acarretando constantemente novos analphabetos á classe até ser attingido o numero regimental, obriga o professor a voltar atrás, a retomar as primeiras lições, determinando o desinteresse dos já iniciados, que perdendo o estimulo da curiosidade perdem tambem por isso os habitos de

atenção que porventura já tenham adquirido.

Nas grandes escolas é facil remover este inconveniente: constituindo-se logo nos primeiros dias duas e mais turmas completas de analphabetos, basta designar uma professora para receber e orientar os que se apresentarem mais tarde, formando-se por tal modo uma secção forçada a caminhar mais lentamente, mas evitando-se perturbação na marcha das classes completas.

E' bem verdade que todas as classes primarias são perturbadas durante o anno lectivo pela entrada de alumnos novos. O remedio prompto a esse mal, porem, seria a unificação do ensino, que, tornando obrigatorios os mesmos methodos e processos em todas as escolas e impedindo as promoções precipitadas, sem o conveniente preparo, permittisse a transferencia de alumnos de umas para outras, sem nenhuma solução de continuidade nos respectivos estudos.

Esta questão, apezar de complexa, pôde ser facilmente resolvida, e é de esperar que o seja agora que se trata de melhorar, de aperfeiçoar todos os ramos da administração publica, nenhum o merecendo mais do que este da instrucção primaria ao qual estão virtualmente ligados todos os demais.

Terminados os pequenos programmas da secção de que nos temos occupado e convencido o professor de que os seus alumnos têm d'elles pleno conhecimento, convem submitter a classe a um ligeiro exame com a presença do respectivo inspector ou sequer da directora da escola.

Parecendo pueril esta recommendação, é entretanto certo trazer vantagem ao ensino: os pequeninos se envaidecem com essa pequena prova que lhes dá alguma responsabilidade, engrandecendo-os aos seus proprios olhos, e não ha melhor incentivo a tudo quanto humanos possam emprender do que esse desejo de acceitação e de applauso innato em todas as almas e que cumpre apenas desenvolver e orientar no bom sentido.

(Continúa).

O. C.

A STENOGRAPHIA BRASILEIRA

METHODO "VASCONGELLOS"

Em 10 lições, "sem mestre"

Nas principaes livrarias do Rio, São Paulo e Bello Horizonte — Preço 6\$000

LINGUA MATERNA

1º ANNO

OS PAES (Recitação)

No coração das crianças
o amor dos Paes deve ser
a melhor das esperanças
e o mais limpido prazer.

Ao papae, que todo dia
por mim trabalha e se cansa,
só quero dar alegria:
ser docil, ser boa e mansa.

A' mamãe... Quem pode ao certo
dizer quanto lhe devemos,
si—como de um cofre aberto—
vem della tudo o que temos?

E' doce á filhinha amada,
vendo os dois seres num ser,
lembrar a mãe adorada
e ao Pae todo o bem querer,

pois a filha estremecida
sente cheia de emoção,
que lhes deve, mais que a vida,
os dotes do coração.

D...

Palavras a explicar:

A melhor das esperanças—o mais ardente desejo—limpido prazer—a mais pura alegria e; se cansa—fatiga-se, esfal-fa-se; alegria—contentamento; docil—mansa, obediente, meiga; ao certo—medir bem, avaliar; cofre—caixa onde se guarda o que é precioso, o que tem valor; vem della—ella offerece, dá; é doce—é bom, é suave; dois seres num ser—duas creaturas como se fossem uma só, reunidas no mesmo affecto; dos filhos, adorada—muito amada, estremecida—muito querida; emoção—commoção, sentimento; dotes do coração—qualidades da alma; bondade, delicadeza, dedicação, gratidão, etc.

Elocução:

A quem mais devemos amar? Qual deve ser a maior das alegrias, o desejo mais ardente de uma criança? Que faz o pae pelos filhos? E a mãe? Como pagaremos todo o amor dos paes, o trabalho fatigante de nosso pae e a dedicação de nossa mãe? Que diz dos filhos que

não obedecem aos paes? poderá ser feliz o filho ingrato e máo para seus paes?

A mestra aproveitará a lição para lembrar o amor devido aos avós, o respeito com que devem ser tratados os velhos paes de *nossos paes*. Falará tambem sobre o respeito e o carinho que devemos dispensar á *velhice*, lembrando ás crianças que os *velhos*, de barbas e cabellos brancos, já viveram e soffreram muito, já criaram muitos filhos e netinhos e ficaram muito contentes quando são tratados com bondade e paciencia.

AMOR (CONTOS AS CRIANÇAS)

I

Lucia é muito bonitinha e, por isso, ficou vaidosa. Hontem quiz calçar os sapatos novos, mas a mamãe não consentiu, porque havia lama e os sapatos se sujariam.

—Sabem o que fez Lucia?

Chorou, teimou e zangou a mamãe.

Lucia não é boa filha. Não obedece á sua mãe, não economiza os sapatos que seu pae compra com tanto sacrificio. Lucia não ama os Paes.

II

Zézito diz sempre que é muito amigo do papae e da mamãe, e lhes dá muitos beijos.

Ora, Zézito já tem oito annos e ainda não sabe ler.

—Porque?—Porque não dá atenção ao que a mestra ensina.

Elle vae á escola, brinca, conversa á hora da lição e é por isso que está na primeira classe desde o anno passado e ainda não pode fazer exame.

—Esse menino gosta dos paes?

—Não; si gostasse estudaria bastante para que elles ficassem contentes.

E' um menino ingrato, o Zézito!

III

Luizinha queria mais biscoutos e a mamãe não lhe quiz dar.—Gulosa!

Luiza sahiu da sala a resmungar, zangada.

Passou, cheia de arrebatamento, perto da vovó e derrubou-lhe a cesta da costura. A boa velhinha impacientou-se e ralhou.

Pensam que Luizinha levantou a cesta do chão e pediu desculpas á Vovó? Pois sim; correu para o jardim, rindo ás gargalhadas.

—Que menina mal educada! Fez mácriação á mamãe, desrespeitou a Avó, não teve paciencia com a velhinha que vive a lhe concertar os vestidos rotos!

E a avózinha é *mãe* da mamãe de Luiza!

Incivil, ingrata e má é esta menina. Luizinha não sabe o que é *amor*.

2º ANNO

Dictado (com explicação prévia)

NÃO MALTRATES OS ANIMAES

Zulú é um *canzarrão* negro e *felpudo*. E' um bom vigia do quintal da casa do pae de Luizito, um *galante* menino de sete annos. Bravo como uma fera quando pensa tratar com *gatunos*, Zulú torna-se manso como um *cordeiro* quando brinca com o seu pequeno dono—o Luizito.

Mas um dia o Zulú mudou e, *irado*, mordeu a perna do Luizito—porque perdeu a paciencia, de tanto soffrer as pancadas do menino.

Quem *pratica* o mal bem merece castigo.

Vocabulario:

Canzarrão—grande cão.

Felpudo—pelludo

Galante—gentil, chibante, garrido.

Cordeiro = filho da ovelha, carneiro.

Irado—zangado, enraivecido

Pratica—faz, exercita

Exercicio oral ou escripto:

Como se chama o cão? Quem é o seu dono? E' pequeno o Zulú? E' feroz? quando? Como se mostra com o Luizito? E' util o Zulú? Merecia o tratamento que lhe dava o menino. Fez bem em zangar-se? Que desculpas merece? Que diz do procedimento do Luizito? Como devem tratar os animaes?

Respondendo ás perguntas formuladas, poderão os alumnos obter uma pequena composição.

Modelo:

Zulú é o nome de um bonito cão. O seu dono é o Luizito. O Zulú é um

canzarrão. Os gatunos temem o Zulú como a uma fera. Mas com o Luizito o cão parece um cordeiro. Entretanto o menino é mão, dá pancada no cão.

E o Zulú é um grande amigo, muito util, porque vigia a casa. Merece um bom tratamento, não pancadas. Não fez bem em zangar-se o Zulú, e morder o menino porque Luizito é estouvado e pequeno, Merece desculpas esse cão:— elle é um *irracional*, não tem entendimento. Luizito teve um castigo merecido pois não devemos maltratar os animaes.

Palavras que *augmentam*— os augmentativos: canzarrão, casarão, narição, portão, paredão, mulherão, homenzarrão. Palavras de sentido *contrario*, que *diminuem*— os diminutivos: cãozinho, casinha, narizinho, mulherzinha, homenzinho, portinha, etc.

3º ANNO

COPIA E ANALYSE GRAMMATICAL

Os animaes não falam, não se defendem: é covardia nossa maltratal-os.

Orientação: Feita a copia da phrase, como exercicio de calligraphia, e depois de bem explicado e entendido o ensinamento nella contido, passará a mestra a pedir a classificação de cada palavra quanto á forma, ao sentido, á origem, etc. Principiando pela palavra *os* fará notar que a phrase começa e termina por esse vocabulo: entretanto muito diversamente devem ser classificados—mostre o logar do *determinativo*, antes do substantivo; do *pronome*, ao pé do verbo. Dê exemplos variados em que appareça *os*— (adjectivo determinativo articular—pronome pessoal, (variação) ou pronome demonstrativo): *Os* livros são amados ou detestados: sabios *os* consultam, ignorantes *os* desprezam. *Os* peores cegos são *os* que não querem ver, etc.

A proposito da palavra *animaes*, recorde a regra de formação do plural—al—aes, jornal, jornaes; portal, portaes; e lembre as excepções—real, reaes, réis; mal, males. As vestimentas *reaes*, os grandes *males*.

A negação não se exprime só pelo *não*—ha outras formas de negar: absolutamente, de nenhum modo, etc. Palavras monosyllabicas em *ão*: cão, mão, não,

pão, são, tão, vão; umas *invariaveis*,— não, tão—outras *variaveis*, formando o plural em *ãos*—mãos, sãos (sadios),— e em *ães*—cães, pães.

Recorde a noção, já dada aqui, do plural das palavras em *ão* e *am*, como: oração, orações—allemão, allemães—irmão, irmãos—e ainda *orgam*, *orgams*—órpham, órphams. (Vulgarmente se escreve *orgão*, *orgãos*—orphão, orphãos).

A terminação *ão* é propria aos augmentativos: portão, casarão, meninão, e tambem ao futuro dos verbos: serão, amarão, partirão. O *diminutivo* dos nomes termina em: inho, a, zinho, a, ito, a, olo, a, ole, etc; portinha, portazinha, casita, casinhola, casebre. filhote, animalzinho, animalejo, logarejo, etc.

Ao analysar *covardia* podem ser perdidos os *synonymos*—baixeza, indignidade, fraqueza—e os *antonymos*—coragem, ousadia, intrepidez, temeridade, acompanhados dos adjectivos correspondentes: covarde, baixo, indigno, fraco, corajoso, ousado, intrepido, temerario, intemorato.

4º E 5º ANNOS

Reproducção do conto:

A MENTIRA

(Maria Amelia Daltro Santos)

Alice é uma boa menina: ama enternecidamente aos paes, cerca-os de todo o carinho inspirado pelo seu coração de filha extremosa, e é docil e obediente aos seus conselhos. Além disso, gosta de estudar; tem na professora uma amiga, e dá sempre optima conta de suas obrigações de estudante.

Toda a menina que ouve com amor o que lhe dizem os paes, e attende com prazer ás lições dos mestres, cumprindo portanto todos os deveres de filha e de discipula, é uma menina exemplar e por isso merece ser imitada.

Alice é assim.

Um dia, porém, ao sahir da escola, cedeu a instancias de uma collega e, em vez de seguir directamente para casa, foi antes á residencia da referida companheira, afim de receber desta um livro de que necessitava. Distrahiu-se um pouco e, só ao voltar, mais tarde do que esperava, é que percebeu que se atrasara e

que sua mãe já estaria, provavelmente, com cuidado, estranhando a sua demora.

Isto a aborreceu, pois teve a comprehensão de que havia procedido mal indo á casa da collega sem o prévio consentimento de sua progenitora. Apressou o passo e sentiu intimamente um fundo pezar.

Emquanto caminhava preocupada, a imaginação trabalhava: via-se chegando á casa, sua mãe afflicta perguntar-lhe o motivo da demora, e a sua explicação. Tinha feito mal causando o desassocego e a inquietação na boa mamãe, que ella tanto amava. Seria reprehendida, e essa idéa pôl-a confusa, pois não estava acostumada a reprimendas: havia muito não as recebia.

Tambem, era constante nella a preocupação de não desagradar a seus Paes. Votava-lhes tanta estima, e sabia-os tão bons e tão justos, que não sentia difficuldade em obedecer-lhes em tudo.

Mas estava triste!... E perguntava a si mesma, descontente, por que fôra á residencia da collega sem ter antes falado á mamãe? Poderia ter ido primeiro á casa, obtido o consentimento materno, e então, com o coraçãozinho á vontade, teria ido visitar a condiscipula e traria o livro, desejado. Agora o mal estava feito...

Mas chegava em casa e logo sua mãe anciosa:— Porque te demoraste tanto?

E ella, sem pensar no que dizia, quasi inconscientemente:—A professora deteve-se mais na explicação, sahimos mais tarde...

A boa senhora, porém, já não a ouvia, toda cuidadosa em que ella se apromptasse rapidamente para almoçar, pois já era muito estar até aquella hora sem alimento. Isso havia de enfraquecel-a... ella que se aviasse... E foi apressar o preparo da refeição da filha.

Alice tinha mentido! e tinha mentido á sua querida mamãe! Em vez da reprehensão que temera, estava recebendo cuidados e carinhos que não merecia, pois tinha mentido!

Mediu a extensão da sua culpa e teve impetos de se atirar ao pescoço materno, e confessar a verdade, e pedir perdão... Mas não o fez...

Foi para a mesa. Não tinha fome, entretanto. Começava a sentir remorso de ter mentido, ella que sempre falara a verdade. Por que inspiração má tinha ella mentido? Não sabia explicá-lo... Mas o facto é que mentira... e não sentia coragem para confessá-lo. Tinha um nó na garganta, em vão tentava comer... e não podia olhar sua mãe.

Esta julgou-a doente... talvez por ter assistido a uma lição tão longa e ter ficado até tão tarde sem almoço... Redobram-se então os cuidados e a ternura:

—Não tens fome? beberás um pouco de leite e irás repousar; isso te fará bem, filhinha.

Alice cahiu em soluços sobre o seio materno. Era demais ter tanto carinho

em troca de uma acção tão feia—*a mentira!*

Confessou tudo, culpou-se muito e pediu que a perdoasse, que ella não faria outra, nunca mais faltaria á verdade!...

A boa mãe não a repreendeu; antes chorou com ella, commovida, e deu graças ao Senhor por ter-lhe dado, na filha, uma alma tão nobre, que soffria pela falta commettida e que, com as lagrimas do arrependimento, se purificava completamente da culpa.

A mestra lerá este conto para que os alumnos o reproduzam por escripto, após a explicação e os commentarios sobre o mesmo feitos pela professora e pelos discentes.

INDICAÇÕES UTEIS

MEDICOS

Dr. Octavio Ayres. Cons. S. José, 61 — 1º andar. Tel. 4625 C. Residencia: Bambina, 14 — Tel. 2482, Sul.

ADVOGADOS

Drs. André Faria Pereira, Raul de Faria e Octavio Tarquinio. — Ouvidor, 90, 1º andar, Tel. 3.258 N.

Alfredo Cesario Faria Alvim — Rua 7 de Setembro n. 174.

Dr. Virgilino da Silva Paiva — Becco das

Concellas, 11. — Das 11 ás 12 e das 3 ás 5 — Tel. 6.599, Norte.

DENTISTAS

Dr. Paulo Silva Pereira — Consultas: Ouvidor, 187, 1º andar — 3as., 5as. e sabbados — Tel. 7.056, Norte.

PROFESSORES

Habil professora prepara alumnos para a Escola Normal. — Rua Paraguay, 21, Meyer.

Atelier de Costura de Zulmira Cruz — Rua 7 de Setembro, 174.

CASA GUIOMAR Calçado dado 120, AVENIDA PASSOS, 120

ULTIMA NOVIDADE



Fortissimos borzequins em vaqueta escura, sola dupla, proprios para collegiaes.

Preços de reclame

De 18 a 26 8\$000
De 27 a 32 9\$000

Pelo Correio, mais 2\$000 em par



Sapatos ALTIVA, em kangurú, preto e amarello, criação exclusiva da CASA GUIOMAR, recommendados para uso escolar e diario, pela sua extrema solidez e conforto.

De 17 a 25 5\$000
De 27 a 32 6\$300
De 33 a 40 8\$000

Pelo Correio, mais 2\$000 em par

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettêm inteiramente gratis a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços para evitar extravios.

Os pedidos podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor ou em vales do correio, dirigidos á firma Julio de Souza, successor de Graefi & Souza — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.

MOAGEM S. RAYMUNDO



Deposito de cereaes e sal — Especialidade em Fubás de Milho e Arroz, Cangica, Araruta e Polvilho. Movida por tracção electrica

CARVALHO LEME & C.

Telephone 779-Norte

84, RUA ARE, 86

RIO DE JANEIRO

Parc-Royal

Especialidade
em
Uniformes e Enxovaes
para
Todos os collegiaes

A maior e a melhor casa do Brasil

CASA DO BASTOS

R. URUGUAYANA 19-22

*Novas criações
em bufalo branco, Vermiz,
e pellicas de cores, setim,
rosa, e branco.*

TEL. 2616 central-Rio-
Tecam Catalogos

UNIFORMES e ENXOVAES

Para todos os Collegios

Preços e Qualidade especiaes

PARA BEM VESTIR

CASA COLOMBO

Acabam de apparecer:

Livraria Francisco Alves

OLAVO BILAC — Poesias (7.ª edição, contendo todas poesias desse autor, collecionadas pelo proprio, inclusive os sonetos que compunham o livro «Tarde» cuja edição se esgotou

em uma semana. — Preço: brochado 7\$000 — encadernado 8\$500.

OLAVO FREIRE — Geographia Geral — um grande volume in-8º com mais de 500 para e ATLAS. Com todas as modificações havidas em consequencia da grande guerra. — 1 vol. cartornado 10\$000.

Pedidos a PAULO AZEVEDO & Cia. — Rua do Ouvidor n. 166 — Rio de Janeiro

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 129

Rua da Bahia, 1055

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

EXTRATO DO CATALOGO

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$500
2º Livro de Leitura.....	\$800
3º Livro de Leitura.....	\$800
4º Livro de Leitura.....	\$800

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2º Livro de Leitura.....	1\$500
3º Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1º Livro de Leitura.....	2\$000
2º Livro de Leitura.....	2\$500
3º Livro de Leitura.....	3\$000
4º Livro de Leitura.....	3\$500
5º Livro de Leitura.....	3\$500

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1º Livro de Leitura.....	2\$500
2º Livro de Leitura.....	3\$000
3º Livro de Leitura.....	3\$000
4º Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura.....	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura Preparatoria.....	2\$500
1º Livro de Leitura.....	3\$000
2º Livro de Leitura.....	3\$000
3º Livro de Leitura.....	3\$000
4º Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

1º Livro de Leitura.....	2\$000
2º Livro de Leitura.....	2\$500
3º Livro de Leitura.....	2\$500
4º Livro de Leitura.....	3\$500
5º Livro de Leitura.....	4\$000
Leituras Praticas.....	1\$500
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2º anno.....	2\$500
Leitura para o 3º anno.....	2\$500
Leitura para o 4º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$000
1º Livro de Leitura.....	2\$000
2º Livro de Leitura.....	2\$500
3º Livro de Leitura.....	2\$500
4º Livro de Leitura.....	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

1º Livro de Leitura.....	\$600
Novo 1º Livro de Leitura.....	1\$000
2º Livro de Leitura.....	2\$500
3º Livro de Leitura.....	2\$500

SABINO e COSTA e CUNHA

Expositor da Lingua Materna.....	1\$000
Segudo Livro.....	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler.....	\$500
2º Livro de Leitnra.....	1\$500
3º Livro de Leitura.....	2\$000
Excursões escolares.....	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida Infantil 1º Livro.....	1\$500
Vida Intantil 2º Livro.....	2\$000
Vida Infantil 3º Livro.....	2\$000

COLLEÇÃO F. T. D.

Quadros Muraes, cada quadro.....	1\$000
Novos Principios de Leitura.....	1\$000
Guia da Infancia, 1ª parte.....	1\$000
Guia da Infancia, 2ª parte.....	1\$000
Guia da Infancia, as 2 partes.....	1\$800
O 1º livro de André 1ª parte.....	2\$000
O 1º livro de André 2ª parte.....	2\$000
Compendio de Historia Sagrada.....	2\$000
Noções de Sciencias.....	2\$000
Anthologia (3º livro da coll.).....	2\$500
Anthologia (4º livro da coll.).....	4\$000
E. DE AMICIS—Coração.....	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente.....	2\$500
BILAC e NETTO—Contos Patrios.....	3\$500
" " Patria Brasileira....	3\$500
" " Theatro Infantil....	2\$500

CORNAZ

As creanças e os animaes.....	1\$500
Novos Amigos.....	2\$000

CORREIA e BARRETO—Era uma vez. 2\$000

A. M. PINTO—Proverbios populares.. 2\$000

BILAC e BOMFIM — Leitura Comple-
mentar..... 4\$000

ALBERTO DE OLIVEIRA — Céu, Terra
e Mar 3\$500

TRANCREDO AMARAL

Livro das Escolas..... 3\$000

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional..... 5\$000

EUGENIO WERNECK

Antologia Brasileira..... 5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos..... 3\$000

Selecta Classica..... 4\$000

DUQUE ESTRDA—Thesouro Poetico.. 3\$500

B. P. R. — Leitura Manuscripta..... 1\$500

A BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação Moral e Civica..... 2\$500

OLAVO BILAC — Poesias Infantis..... 3\$500

L. FERDINAND—Lyra das Crianças... 2\$000

R. PUIGGARI — Album de Gravuras... 2\$000

Remettemos o nosso catalogo, gratis,
para todo o Brazil